

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO FAUNÍSTICO DOS HESPERIIDAE AMERICANOS.
IV ESPÉCIES DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, COM NOTAS TAXONÔMICAS
E DESCRIÇÕES DE ESPÉCIES NOVAS (LEPIDOPTERA).***

**CONTRIBUTION TO THE FAUNISTIC STUDY OF THE AMERICAN HESPERIIDAE.
IV SPECIES OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL, WITH TAXONOMIC NOTES
AND DESCRIPTIONS OF NEW SPECIES AND SUBSPECIES (LEPIDOPTERA).**

CESLAU M. BIEZANKO **

OLAF H. H. MIELKE ***

RECEBIDO EM 16/01/73

APROVADO EM 2/02/73

INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo é dar subsídios às pesquisas zoogeográficas dos lepidópteros americanos e não possui caráter de revisão. Cremos ser importante a publicação desta contribuição porque não há nenhum estudo atualizado sobre a área em questão.

O número de espécies conhecidas do Rio Grande do Sul e mencionadas neste estudo é de 294, pertencentes a 153 gêneros, sendo entre elas três espécies novas e três subespécies novas.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente catálogo relacionamos as espécies que ocorrem no Rio Grande do Sul. Está baseado nas coletas que Biezanko realizou nas Zonas Sueste (SE) e Noroeste ou Missioneira (Mis) e complementado com o material de várias outras áreas existente na coleção do mesmo autor (CB), nas coleções do Museu Rio-Grandense de Ciên-

* Contribuição n.º 337 do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná. Com auxílio do C.N.Pq.

** Professor Catedrático da Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel". Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Caixa Postal 15. Professor ad Honorem - Universidad de La Republica Oriental del Uruguay.

*** Professor Assistente do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Caixa Postal 756.

cias Naturais (MRG), na do Museu Anchieta (MA), ambos em Pôrto Alegre, na coleção Mielke (OM) e na coleção do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZ). Foram ainda incluídas espécies mencionadas no catálogo de Evans (1951-1955), baseado em material existente no Museu Britânico (Hist. Nat.) (BM).

As coletas da Zona Sueste foram realizadas em Pelotas (Casca- ta, Monte Bonito, Hôrto Botânico do Instituto Agrônômico do Sul, Laranjal) e Canguçú, e as da Zona Missioneira em Santa Rosa, Guara- ni das Missões, Santo Ângelo, Pedregulho e São Luiz Gonzaga.

A ordenação das espécies é a mesma que encontramos no notá- vel catálogo de Evans.

A parte referente à Zona Sueste já foi publicada (Biezanko, 1963), porém como a sua distribuição foi muito restrita, reptimo-la aqui junto com a parte referente à Zona Missioneira. Neste traba- lho estão também citadas várias espécies novas, porém não descritas. O primeiro autor gentilmente cedeu estes exemplares ao Brig. Evans e ao Dr. Forbes, mas não mais foi possível localizá-los no British Museum (Nat. Hist.) (Vane Wright *in litt.*) e do Dr. Françlemont da Cornell University nunca recebemos uma resposta.

Aqui também incluímos espécies determinadas pelo Dr. For- bes e pelo Brig. Evans que podem ser duvidosas e assim são assi- naladas. O mesmo refere-se ao Prof. Embrik Strand (Universidade de Riga, Letônia), pois material a ele enviado também não foi encon- trado por motivo de seu falecimento e da II Guerra Mundial.

As fotografias foram feitas por nós com equipamento concedido pelo Conselho Nacional de Pesquisas, a quem agradecemos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A fauna de Hesperíidae da Zona Sueste pode ser considerada como bastante estudada, pois o primeiro autor lá coleta há quase 40 anos, enquanto que a Zona Missioneira representa somente o pri- meiro ensaio de catalogação. Consideramos que, nesta região, exis- tem ainda muitas espécies que o autor senior não teve oportunidade de capturar, e, portanto, seria necessário permanecer, pelo menos, um ano colecionando assiduamente as espécies desta família para, então, ter-se uma boa idéia sobre a fauna desta zona. Apesar de muitas espécies não serem assinaladas aqui para a Zona Missioneira simplesmente por falta de coleta, a sua fauna já é bastante conhe- cida através dos trabalhos do Dr. K. J. Hayward nos quais a província Misiones, Argentina, como zona de estudo, é muitas vezes citada.

Esta província está somente separada da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul pelo rio Uruguai.

Os Hesperioidea, da qual esta família faz parte, constituem para vários entomólogos um elo entre as legiões Rhopalocera e Heterocera, recebendo também o nome de Grypocera. Este hoje não é mais aceito, preferindo-se opor os Hesperioidea aos Papilionoidea e Nymphaloidea, dentro dos Rhopalocera. Nobosuma Yagi (1951, 1953) propôs ainda o nome Heterhopalocera para este grupo, mostrando bem a posição onde devem ser colocados os Hesperioidea.

Os caracteres morfológicos dos Hesperioidea são tão peculiares que é difícil confundí-los com qualquer outra super-família de lepidópteros. Todas as doze veias que alcançam as margens da asa anterior são livres, isto é, não anastomosadas; a distância interantenal é no mínimo duas vezes maior que o comprimento do escapo antenal; as antenas apresentam a massa terminal recurvada ou em gancho, com exceção de alguns poucos gêneros onde a parte terminal está ausente. Somente duas famílias existem nas Américas, a saber: Megathymidae do México e Estados Unidos da América do Norte e Hesperidae, cosmopolita. Esta se distingue daquela porque os seus representantes possuem a cabeça mais larga do que a metade do tórax; tíbias posteriores munidas normalmente com dois pares de esporões; asas geralmente curtas e o primeiro par triangular; envergadura das asas bastante variável; lagartas livres, não brocas.

O voo é relativamente rápido, descontínuo e irregular. Quando pousam, ficam com as asas fechadas, semi-abertas ou horizontais. Uma peculiaridade de muitos Hesperinae é de ficar com as asas dianteiras fechadas enquanto as posteriores permanecem semi-abertas. Normalmente são de hábitos diurnos, porém há os crepusculares e noturnos, como **Bungalotis**, **Dyscophellus**, **Sarmientoia**, **Nascus**, **Evan-siella**, **Carystoides** e possivelmente mais alguns outros.

As lagartas vivem isoladas dentro de uma folha por elas dobradas mediante vários fios, na qual geralmente se encrizalidam. Durante toda metamorfose, vários destes abrigos são confeccionadas com a finalidade de proteger sucessivamente os seus diferentes tamanhos.

Em virtude de apresentarem muitos caracteres distintos e primitivos em comparação aos demais lepidópteros diurnos, os Hesperidae foram e continuam sempre objeto de estudos especiais. Sob o ponto de vista filogenético, pertencem aos Rhopalocera mais antigos.

A biologia de grande parte das espécies é desconhecida, assim também as suas plantas alimentícias.

As espécies mais comuns nas regiões neste catálogo estudadas são: **Pyrgus oileus orcus** (Stoll) e **Pyrgus communis orcynoides** (Giacomelli). Muito comuns ainda são também: **Calpodes ethlius** (Stoll), **Hylephila phyleus phyleus** (Drury) e **Urbanus proteus proteus** (Linnaeus).

Certas plantas são muito visitadas pelas espécies da família Hesperidae. As espécies do gênero **Pyrgus** Hübner gostam muito de sugar o nectar da guaxuma (**Sida rhombifolia** L. — Malvaceae). Nos meses de março a abril, quando florescem diversas espécies de **Eupatorium** L. — (Compositae), enormes quantidades de espécies se juntam nas flores com o fim de se alimentarem. É ainda de salientar que os alfafais, especialmente na primavera e no verão, atraem grande quantidade de espécies. Nos matos se encontram, às vezes, numerosas espécies nas flores de açoita-cavalo — **Luehea divaricata** Mart. (Tiliaceae).

As lagartas de **Calpodes ethlius** (Stoll) ocasionam, frequentemente, consideráveis danos nos jardins aos caetés (**Canna** pl. sp. — Cannaceae). As lagartas de **Urbanus proteus proteus** (Linnaeus), em certos anos, causam prejuízos de importância nas plantações do feijoeiro (**Phaseolus vulgaris** L. — Leguminosae, Papilionatae).

Como já dissemos linhas atrás, relativamente pouco se sabe sobre a biologia, porém, como é notório, as lagartas das espécies da subfamília Hesperinae vivem em Monocotyledoneae e de Pyrrhopyginae e Pyrginae em Dicotyledoneae, esta entretanto apresenta duas exceções no gênero **Urbanus**. **U. procne** (Plötz) alimenta-se em **Cynodon dactylon** L. no Texas (USA) (Kendall, 1966: 39) e no Rio de Janeiro (observação de Mielke) e **Urbanus teleus** (Hübner) em **Rottboelia selloana** Hackel (observação de Mielke em Pelotas).

CATÁLOGO

HESPERIOIDEA (Latreille, 1809) J.H. & A.B. Comstock, 1904

HESPERIIDAE (Latreille, 1809) Stephens, 1828.

PYRRHOPYGINAE (Mabille, 1878) Watson, 1893.

- **Pyrrhopyge charybdis charybdis** Westwood, 1852. SE: Escassa nas clareiras dos matos em fevereiro, março, novembro e dezembro. Mis: Frequente nas moitas floridas em janeiro a abril, novembro e dezembro. Pareci Novo: Novembro (MA). Porto Alegre: Fevereiro (MA).

As lagartas vivem sobre o arcazeiro — **Psidium catleianum** Sabine (sin.: **Psidium variabilis** Berg) e a goiabeira **Psidium guayava** L. (Myrtaceae); encontram-se também sobre o chá de bugre — **Casearia sylvestris** Sw. (Flacourtiaceae).

É muito conhecida, entre os colecionadores, pelo nome popular de "diabinho".

- **Elbella mariae** (Bell, 1931). SE: Frequente nas clareiras dos matos em janeiro a março (Cascata).
- **Elbella menecrates** (Mabille, 1878). Mis: Frequente nos parques e nas clareiras dos matos em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Elbella carriae** (Bell, 1931). Mis: Frequente nas moitas floridas em dezembro (São Luiz Gonzaga).
- **Elbella adonis** (Bell, 1931). SE: Muito rara em fevereiro. Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro. Cerro Largo: Janeiro (MA). Porto Alegre (MA).
- **Mimoniades versicolor versicolor** (Latreille, 1824). Rara nas moitas floridas. SE: Janeiro (Cascata). Mis: Março e abril.
- **Mimoniades montana** Zikán, 1938. São Francisco de Paula: Janeiro (MA).
- **Hegesippe hegesippe** (Mabille & Boulet, 1908). SE: Rara nas moitas floridas e nas clareiras dos matos em fevereiro e março. Alto da Feliz: Março (MRG).
- **Hegesippe luteizona** (Mabille, 1877). SE: Muito rara: Um exemplar numa moita florida em fevereiro. Oferecido ao Brit. Mus. (Nat. Hist).
- **Sarbia damippe** Mabille & Boulet, 1908. SE: Frequente nas moitas floridas, principalmente as de **Eupatorium inulaefolium** H. B. K. (Compositae), nos fins de fevereiro e março. São Francisco de Paula: Fevereiro (MA).
- **Sarbia xanthippe spixii** (Plötz, 1879). Frequente nas moitas floridas, parques e jardins onde gosta de visitar as flores de zambumba — **Zinnia elegans** Jacq., de **Eupatorium macrocephalum** Less. e de **Eupatorium inulaefolium** H. B. K. (Compositae) nos meses de fevereiro a abril. Ana Rech: Fevereiro (MA).

- **Mysoria barcastus barta** Evans, 1951. Frequente nos jardins, clareiras dos matos e moitas floridas. SE: Janeiro a março, novembro. Mis: Janeiro, maio, junho e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Viamão: Abril (MRG). Salvador do Sul: Janeiro (MA). Couto: Março (MA). Pareci Novo: Outubro (MA). Porto Alegre: Dezembro (MA). Panambi: Fevereiro e março (DZ).

As lagartas vivem sobre o chá de bugre — **Casearia sylvestris** Sw. (Flacourtiaceae).

- **Croniades machaon** (Westwood, 1851). SE: Raríssima nas clareiras dos matos e nas moitas floridas em fevereiro a abril (Cascata). Mis: Rara nas moitas floridas em março e abril.

As lagartas vivem sobre folhas de fruta de conde **Annona squamosa** L e sobre o araticum — **Rollinia rugulosa** Schlecht. (Annonaceae).

- **Myscelus amystis epigona** Herrich-Schäffer, 1869. Voa nos matos, capoeiras e moitas floridas. SE: Janeiro a abril. Mis: Janeiro a abril e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).

As lagartas vivem sobre a carrapeta — **Guarea trilicoides** L. (Meliaceae); o camboatá — **Cupania vernalis** Camb. (sin.: **Blighia vernalis** Camb.), o chal-chal — **Allophylus edulis** (St. Hil.) Radlk. e **Paulinia elegans** Camb. (Sapindaceae).

Esta espécie é chamada, popularmente, de "leque".

- **Granila paseas** Hewitson, 1857

A var. **albimacula** Mabillet & Boulet, 1908 deve ser reconhecida como um sinônimo, uma vez que não existe forma em nomenclatura zoológica e também não pode ser considerada uma subespécie, como o acreditou Evans (1951:78), pois as duas ocorrem juntas em vários lugares (Zona Missioneira do Rio Grande do Sul e Itatiaia no Estado do Rio de Janeiro).

Rara nas moitas floridas e clareiras dos matos. SE: Fevereiro (Cascata). Mis: Novembro e dezembro.

- **Passova polemon** (Hopffer, 1874). **N. comb.**

Pyrrhopyge polemon Hopffer, 1874. Stett. ent. Ztg. 35: 371. Brasilien. — Evans, 1951. Cat Amer Hesp. I: 19.

Esta espécie colocada por Evans no gênero **Pyrrhopy-**

ge pertence ao gênero **Passova** Evans, 1951, conforme estudos que publicaremos oportunamente.

Oxynetra roscius roscius (Hopffer, 1874). SE: Muito rara numa moita florida em janeiro de 1961 (Cascata). A esposa do primeiro autor capturou somente um exemplar fêmea, doado ao Dr. K. J. Hayward, atualmente na coleção do Instituto Miguel Lillo.

PYRGINAE Lindsey, 1928.

URBANINI Orfila, 1949.

- **Phocides polybius phanias** (Burmeister, 1879) Frequente nos campos, clareiras dos matos e nas moitas floridas. SE: Janeiro a março, outubro e novembro. Mis: Janeiro a março e dezembro. Pareci Novo: Outubro (MA). São Leopoldo: Abril e outubro (MA). Porto Alegre: Janeiro (MA).

Possue como costume esconder-se, quando nos matos, pousando embaixo das folhas de árvores e arbustos.

As lagartas vivem sobre a pitangueira — **Eugenia uniflora** L. e a goiabeira — **Psidium guayava** L. (Myrtaceae).

A data correta é 1879 e não 1880 como menciona Evans (1952:8).

- **Phocides charon** (Felder, 1859). Voa nas clareiras dos matos e moitas floridas. SE: Rara em janeiro e dezembro. Mis: Frequente em janeiro, fevereiro, novembro e dezembro.
- **Phocides metrodorus metron** Evans, 1952. Mis: Muito rara em moitas floridas em janeiro (Santa Rosa). O único exemplar foi oferecido ao Dr. Kenneth J. Hayward.
- **Phocides pigmalion hewitsonius** (Mabille, 1883). Voa nas clareiras dos matos e nas moitas floridas. SE: Raríssima em janeiro (Cascata). Mis: Escassa em janeiro e abril. Porto Alegre: Maio (MA).
- **Phocides pialia pialia** Hewitson, 1857. SE: Rara nas moitas floridas e clareiras dos matos em fevereiro (Cascata). São Francisco de Paula: Fevereiro (MA). Ana Rech: Fevereiro (MA).
- **Phanus australis** Miller, 1965. SE: Muito rara; somente dois exemplares coletados em Laranjal em maio pela esposa do primeiro autor e um oferecido ao Museum of Comparative Zoology (Cambridge). Mis: Escassa nas moitas floridas e nas flores de alfafa

em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). São Francisco de Paula: Fevereiro (MA).

- **Udranomia orcinus** (Felder, 1867). Rio Grande (BM).
- **Proteides mercurius mercurius** (Fabricius, 1787). SE: Rara em janeiro e dezembro (Cascata). Mis: Frequente nas estradas perto dos arroios, pousando sobre as areias úmidas, em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).

As lagartas vivem sobre o fedegoso — **Cassia corymbosa** Lam. (sin.: **Cassia floribunda** Hort.), a canafístula — **Cassia ferruginea** Schrad., a pata de vaca — **Bauhinia forficata** Link e **Bauhinia candicans** Benth. (Leguminosae, Caesalpinoideae); a corticeira — **Erythrina cristagalli** L. e a grapiapunha do banhado (ou lapacho) — **Lonchocarpus nitidus** Benth. (Leguminosae, Papilionatae).

- **Epargyreus enispe enispe** (Hewitson, 1867). Mis: Escassa nas moitas floridas em dezembro (Santa Rosa).
- **Epargyreus barisses argentina** Mabille, 1903. Mis: Escassa nos alfafais em janeiro e dezembro.
- **Epargyreus tmolus** (Burmeister, 1875). Frequente nos matos e nas capoeiras. SE: Janeiro a abril, novembro e dezembro (Hôrto Botânico do Instituto Agronômico do Sul, Laranjal, Cascata). Mis: Janeiro e fevereiro. Porto Alegre (MA).

As lagartas vivem sobre o feijoeiro — **Phaseolus vulgaris** L., glicínia — **Wistaria sinensis** Sweet, o feijão de porco — **Canavalia ensiformis** DC. e às vezes, são encontradas também sobre a robínia — **Robinia pseudacacia** L. e a tipa — **Tipuana tipu** (Benth.) O. K. (Leguminosae, Papilionatae), a pata de vaca — **Bauhinia forficata** Link e a **Bauhinia candicans** Benth. (Leguminosae, Caesalpinoideae).

O pronunciamento do Prof. Wm. Forbes que abaixo transcrevemos, teve o mérito de fazer cessar a dúvida que tínhamos a respeito da grafia **tmolus** ou **tmolis**: "tmolis was a mere misprint, and so to be corrected. Burmeister wrote (1878: 286): "L'orthographe **Tmolis** du texte est un erreur typographique, j'avais écrit: **Tmolus**". Não obstante, convém registrar que o Brig. W.H. Evans (1952: 47) conserva a grafia **tmolis** para esta espécie, ressaltando que, posteriormente (em 1880), ela figurou com a grafia alterada para **tmelus**. A data correta aqui é 1879 e não 1880.

- **Epargyreus socus socus** Hübner, 1825. Frequente nos parques, jardins, moitas floridas e nos alfafais. SE: Fevereiro, março, outubro e novembro. Mis: Janeiro, novembro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Porto Alegre: Abril (MA). Pareci Novo (MA).

As lagartas vivem sobre o feijoeiro da Índia (ou mangalô) — **Dolichos lablab** L., às vezes sobre a robínia — **Robinia pseudacacia** L. (Leguminosae, Papilionatae) e sobre a pata de vaca — **Bauhinia forficata** Link (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Epargyreus exadeus exadeus** (Cramer, 1779). Mis: Escassa em janeiro e fevereiro.
- **Epargyreus clavicornis clavicornis** (Herrich-Schäffer, 1869). Rio Grande (BM).
- **Polygonus leo leo** (Gmelin, 1790). Aparece nas moitas floridas, nos alfafais e pousa também nas areias úmidas. SE: Escassa em janeiro e dezembro. Mis: Muito comum em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Panambi: Abril (DZ).

As lagartas vivem sobre a grapiapunha do banhado (ou lapacho) — **Lonchocarpus nitidus** Benth. (Leguminosae, Papilionatae).

- **Polygonus manueli manueli** Bell & Comstock, 1948. Mis: Frequente nos alfafais e capoeiras em janeiro, abril, novembro e dezembro. São Francisco de Paula: Fevereiro (MA). São Leopoldo (MA). Panambi: Fevereiro (DZ).

As lagartas vivem sobre a grapiapunha dos banhados — **Lonchocarpus nitidus** Benth. (Leguminosae, Papilionatae), a pata de vaca — **Bauhinia forficata** Link e **Bauhinia candicans** Benth (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Chioides catillus** (Cramer, 1779). SE: Muito rara e recentemente caçamos um exemplar no Hórto Botânico do Instituto Agronômico do Sul (Março de 1962). Mis: Frequente nos alfafais em janeiro a março e dezembro. Cerro Largo: Janeiro (MA). Panambi: Abril (DZ).

As lagartas vivem sobre o fedegoso — **Cassia corymbosa** Lam. (Leguminosae, Caesalpinoideae), o feijoeiro **Phaseolus vulgaris** L. e a soja — **Glycine max** Merr. (Leguminosae, Papilionatae).

- **Aguna asander asander** (Hewitson, 1867). Frequente nas moitas floridas. SE e Mis: Janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Parecí Novo: Novembro (MA).

As lagartas vivem sobre a pata de vaca — **Bauhinia forficata** Link e a **Bauhinia candicans** Benth. (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Aguna megacles megacles** (Mabille, 1888). Mis: Rara nas moitas floridas em Janeiro. Porto Alegre: Março (MRG).

As lagartas vivem sobre a pata de vaca — **Bauhinia forficata** Link. (Leguminosae, Caesalpinoideae).

O Prof. Wm. Forbes (*in litt.*) diz que é "an obvious misprint of **megacles**" a grafia **megaeles** que aparece em Evans (1952: 60). Evans aceita a grafia original, porém o próprio autor, percebendo o lapso corrige o nome para **megacles** nos seus trabalhos seguintes (1891: 26; 1903: 21; 1912: 49, 58). **Mégacles** era um arconte de Atenas em 632 a.C., um dos alcônidas.

- **Aguna williamsi** Hayward, 1935. Mis, Rara nos alfafais em dezembro (Santa Rosa).
- **Polythrix octomaculata octomaculata** (Sepp, 1848). Aparece nas moitas floridas, nos alfafais e nas areias úmidas onde pousa de asas completamente abertas. SE: Rara em abril e maio. Mis: Escassa em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Polythrix caunus** (Herrich-Schäffer, 1869). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro. Porto Alegre (MA).
- **Codatractus aminias** (Hewitson, 1867). Mis: Escassa nos alfafais e nas clareiras dos matos em janeiro e dezembro. Salvador do Sul: Janeiro (MA).
- **Ridens fulima** Evans, 1955. Parecí Novo: Novembro (MA).
- **Urbanus proteus proteus** (Linnaeus, 1758). Comum nos jardins, hortas, capoeiras e alfafais. SE: Janeiro, março a junho e dezembro. Mis: Janeiro a maio, novembro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). São Leopoldo: Abril e agosto (MA). Porto Alegre: Março (MA). Panambi: Dezembro (DZ).

As lagartas vivem sobre a fava — **Vicia faba** L., o feijoeiro — **Phaseolus vulgaris** L., a soja — **Glycine max** Merr., a ervilha cheirosa — **Lathirus odoratus** L., a glicínia — **Wistaria sinensis** Sweet, o caupi — **Vigna sinensis** Endl., o pega-pega —

Desmodium albiflorum Salzm., o **Desmodium affinis** Kuntze e o feijoeiro da Índia — **Dolichos lablab** L. (Leguminosae, Papilionatae); vivem também sobre a pata de vaca — **Bauhinia forficata** Link e a **Bauhinia candicans** Benth. (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Urbanus esta** Evans, 1952. Rara nas clareiras dos matos e nos alfafais. SE: Abril. Mis: Janeiro e dezembro (Santa Rosa). Pareci Novo: Julho (MA).
- **Urbanus dorantes dorantes** (Stoll, 1970). Frequente nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Março e abril. Mis: Janeiro a março e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Janeiro (MA). Cerro Largo: Janeiro (MA). Couto (MA). Panambi: Fevereiro (DZ).
- **Urbanus teleus** (Hübner, 1821). Comum nas capoeiras, nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Janeiro a junho, novembro e dezembro. Mis: Janeiro, março, abril, novembro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Bento Gonçalves: Outubro (MRG). Porto Alegre: Junho (MA). Pareci Novo: Janeiro e dezembro (MA). Panambi: Fevereiro e junho (DZ).

Mielke viu uma fêmea fazendo postura em **Rottboelia selloana** Hackel (Gramineae).

Estudando os exemplares de **teleus**, verificamos que entre eles encontram-se dois grupos de exemplares que facilmente se distinguem: com franja branca e com franja marron. Concorda com a nossa observação o Brig. W. H. Evans, e, a propósito, escreveu-nos o seguinte: "Separately I received **Urbanus teleus** Hübner, because of white cilia. My key on page 93, vol. II, 13c (19) should have read cilia inconspicuous".

- **Urbanus zagorus** (Plötz, 1880). Aparece nos jardins, clareiras dos matos e nas capoeiras. SE: Frequente em janeiro a março e outubro a dezembro. Mis: Escassa em janeiro a março, novembro e dezembro.
- **Urbanus simplicius** (Stoll, 1790). Frequente nos jardins, parques, matos e alfafais. SE: Janeiro a maio e outubro. Mis: Janeiro, fevereiro, abril e dezembro. Panambi: Janeiro (DZ).

As lagartas foram encontradas sobre a tipa — **Tipuana tipu** (Benth.) O. K. (Leguminosae, Papilionatae).

- **Urbanus procne** (Plötz, 1880). Porto Alegre: Janeiro, Fevereiro, abril e julho (MRG e MA).
- **Urbanus evenus** (Ménétriés, 1855). Cerro Largo: Janeiro (MA)

- **Urbanus albimargo rica** Evans, 1952. Frequente nas clareiras dos matos. SE: Janeiro a março, novembro e dezembro. Mis: Janeiro a março e novembro. Pareci Novo: Novembro (MA). Porto Alegre: Março (MA).

Escolhe um lugar de vôo e de pouso, voltando ao mesmo inúmeras vezes.

As lagartas vivem sobre o fedegoso — **Cassia corymbosa** Lam. (sin.: **Cassia floribunda** Hort.) e a canafístula — **Cassia ferruginea** Schrad. (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Urbanus virescens** (Mabille, 1877). Rio Grande (BM).

As espécies do gênero **Urbanus** são chamadas, pelos colecionadores e apreciadores de "bandido" ou "salafrário".

- **Astraptes fulgurator fulgurator** (Walch, 1775). Voa nos matos e nas moitas floridas. SE: Escassa em fevereiro a abril, novembro e dezembro. Mis: Frequente em janeiro, março, abril e dezembro. Bento Gonçalves: Março (MRG). Rio Guarita, Tenente Portela: Dezembro (DZ). Pareci Novo: (MA). São Leopoldo: Fevereiro (MA). Porto Alegre: (MA).

As lagartas vivem sobre o fedegoso — **Cassia corymbosa** Lam. (sin.: **Cassia floribunda** Hort.), o flamboyant **Delonix regia** (Boj.) Raf. (sin.: **Poinciana regia** Boj.) e a canafístula — **Cassia ferruginea** Schrad. (Leguminosae, Caesalpinoideae); vivem também sobre a corticéria — **Erythrina cristagalli** L. e a acácia do banhado — **Sesbania punicea** (Cav.) Benth. (Leguminosae, Papilionatae).

Foi observada uma fêmea pondo ovos sobre folhas de chá de bugre — **Casearia sylvestris** Sw. (Flacourtiaceae); consideramos, porém, necessário verificar se realmente as lagartas vivem nesta planta.

- **Astraptes fulgor** (Hayward, 1938). Mis: Rara nas moitas floridas em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga). Tivemos apenas dois exemplares (fêmeas) desta espécie, os quais oferecemos à Cornell University e ao British Museum (Nat. Hist.). O Brig. W. H. Evans, do British Museum, comunicou-nos que o exemplar que lhe enviamos era a primeira fêmea que ele havia visto.
- **Astraptes erycina** (Plötz, 1881). Muito rara nas moitas floridas. SE: Janeiro. Exemplar único oferecido ao British Museum. Mis: Janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Astraptes fulviluna** (Mabille, 1888). Mis: Frequente nas moitas

floridas e nos alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Salvador do Sul: Janeiro (MA). Pareci Novo: Abril (MA).

As lagartas vivem sobre a corticeira — **Erythrina cristagalli** L. (Leguminosae, Papilionatae).

- **Astraptes enotrus** (Stoll, 1781). Mis: Escassa nas capoeiras e nos matos em janeiro e dezembro.
- **Astraptes granadensis** (Möschler, 1878). Mis: Rara nos alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Astraptes colossus dosula** Evans, 1952. Rio Grande do Sul, sem localidade exata (BM).
- **Astraptes elorus** (Hewitson, 1867). Escassa nas moitas floridas, clareiras dos matos e nos alfafais. SE: Março e abril (Cascata). Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Agosto (MA). Cerro Largo: Janeiro (MA). Porto Alegre; Fevereiro (MA). Rio Guarita, Tenente Portela: Dezembro (DZ).
- **Astraptes alardus alardus** (Stoll, 1790). Mis: Escassa nos capões e matos em janeiro, fevereiro, maio, junho, novembro e dezembro.

As lagartas vivem sobre a corticeira -- **Erythrina cristagalli** L. (Leguminosae, Papilionatae) e a pata de vaca — **Bauhinia candicans** Benth. (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Astraptes cretatus adoba** Evans, 1952. Rio Grande (BM).
- **Astraptes creteus siges** (Mabille, 1903). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro e dezembro (Santa Rosa). Pareci Novo: Novembro (MA). Salvador do Sul: Janeiro (MA). Rio Guarita, Tenente Portela: Novembro (DZ).
- **Astraptes anaphus anaphus** (Cramer, 1777). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Autochton integrifascia** (Mabille, 1891). SE: Escassa nas moitas floridas em março e abril (Cascata).
- **Autochton neis** (Geyer, 1832). SE: Escassa nas moitas floridas em abril.
- **Autochton zarex** (Hübner, 1818). Escassa nas moitas floridas, clareiras dos matos e nos alfafais. SE: Março e abril (Cascata). M's:

Janeiro e dezembro. Pareci Novo: Maio, agosto e outubro (MA).
São Leopoldo: Março e agosto (MA).

- **Nascus phocus** (Cramer, 1777). Muito rara nas clareiras dos matos. SE: Fevereiro (Cascata). Até esta data só um exemplar foi coletado aqui por J. Lucia M. Biezanko (14-II-1959). Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro. Pareci Novo (MA). Porto Alegre: Novembro (MA). São Leopoldo: Fevereiro e novembro (MA).

Possue hábitos crepusculares.

- **Celaenorrhinus similis similis** Hayward, 1933. Voa nas moitas floridas. SE: Escassa em janeiro a março, maio e julho. Mis: Rara em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). São Leopoldo: Setembro (MA). Porto Alegre: Março (MA).
- **Celaenorrhinus eligius punctiger** (Burmeister, 1878). Voa nas moitas floridas. SE: Rara em janeiro. Mis: Escassa em janeiro e fevereiro. São Francisco de Paula: Fevereiro (MA).

PYRGINI (Lindsey, 1928) Orfila, 1949.

- **Spathilepia clonius** (Cramer, 1775). Voa nas moitas floridas. SE: Rara em janeiro e fevereiro. Mis: Escassa em janeiro e fevereiro. Porto Alegre: Maio (MA). Pareci Novo: Julho (MA). São Leopoldo: Junho (DZ).

As lagartas vivem sobre o ingazeiro — **Inga sessilis** Mart., ingazeiro comum — **Inga affinis** DC. e o ingazeiro estriado **Inga striata** Benth. (Leguminosae, Mimosoideae).

- **Oechydus chersis chersis** (Herrich-Schaeffer, 1869). Escassa nas clareiras dos matos. SE e Mis: Janeiro a março e outubro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Porto Alegre: Novembro (MRG). São Leopoldo (MA).
- **Cogia calchas** (Herrich-Schaeffer 1869). Rara nas clareiras dos matos e capoeiras. SE: Janeiro (Monte Bonito). Mis: Janeiro e dezembro.

Ainda que Orfila e Rossi (1956: 28) tenham invalidado o nome genérico **Cogia** Butler por considerá-lo homônimo de **Kogia** Gray, substituindo-o por **Caicella** Hemming, nós mantemos o uso de **Cogia** Butler em virtude das considerações de dos Passos (1960: 24-36) que a seguir transcrevemos: "**Cogia** Butler, 1870. Orfila and Rossi (1956;p.28) sink **Cogia** as a homonym of **Kogia** Gray, 1846, claiming that Wallace (1876, p. 208) emended **Kogia** to **Cogia**. Perhaps this action was a typogra-

phical error but if intended as an emendation it appears to have been an unjustified one and should not be permitted to upset an earlier name that was properly proposed. Generic names that differ from each other by a single letter are not homonyms although there were exceptions to this Règle between 1948 and 1953. Since the action by Wallace was taken prior to the former date and there is no evidence that **Cogia** and **Kogia** are the same origin and meaning, the action of Orfila and Rossi is not followed".

- **Telemiades amphion marpesus** (Hewitson, 1876). Mis. Frequente nas moitas floridas em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Telemiades laogonus laogonus** (Hewitson, 1876). Mis: Escassa nas moitas floridas em dezembro (Santa Rosa).
- **Mictris crispus crispus** (Herrich-Schaeffer, 1870) Rio Grande (BM).
Espécie muito rara no leste e sul do Brasil.
- **Iliana purpurascens** (Mabille & Bouillet, 1912). Mis: Rara nas moitas floridas em janeiro (São Luiz Gonzaga).
O exemplar desta espécie foi oferecido à Cornell University. Determinação do Dr. Forbes; duvidosa para nós.
- **Polyctor polyctor polyctor** (Prittwitz, 1868). Mis: Escassa nas moitas floridas e nos alfafais em janeiro e dezembro (Santa Rosa). Planalto: Fevereiro (CB).
- **Nisoniades macarius** (Herrich-Schaeffer, 1870). Porto Alegre: Fevereiro (MA).
- **Pellicia costumacula costumacula** Herrich-Schäeffer, 1870.
 - Pellicia costumacula** Herrich-Schaeffer, 1870. Corr.-Blatt zool.-min. Ver., Regensburg 24: 160. Tipo: Macho. Venezuela.
 - Pellicia costumacula costumacula**; Evans, 1953. Cat. Amer. Hesp. 3: 58, pl. 33 (genitália do macho).
 - Pellicia hebe** Hayward, 1938. An. Soc. Cient. Arg. 126(6): 434, fig. 7 (genitália do macho). Holótipo macho de Puerto Aguirre, Misiones, Argentina, na coleção Hayward (atualmente na coleção do Instituto Miguel Lillo, Tucumán). — Hayward, 1948. Gen. Sp. An. Arg. 2: 196, pl. 7, fig. 6 (genitália do macho); pl. 21, fig. 8 (*supra*) **Nov. syn.**

Não demos mais atenção às citações bibliográficas por estarem muito confusas

Mis: Escassa nas moitas floridas, clareiras dos matos e alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).

Esta subespécie ocorre desde o Panamá até a Argentina, apresentando ao norte, até o México, uma outra subespécie, **arina** Evans, 1953 e no litoral leste e sul do Brasil uma terceira subespécie, **litoralis** Biezanko & Mielke, ssp. n.. As duas primeiras distinguem-se entre si por pequenas diferenças cromáticas e pela genitália dos machos, conforme diagnosticado por Evans, enquanto que as duas últimas não se separam por caracteres externos. As diferenças que encontramos foram somente na genitália dos machos, concordando com o que disse Evans, que apresenta figuras razoáveis. Em **c. costumacula**, a harpe (parte distal e ventral) da valva direita é bifurcada, terminando em dois processos de igual tamanho ou o proximal um pouco maior.

— **Pellicia costumacula litoralis** Biezanko & Mielke, ssp. n.
Figs. 1-3.

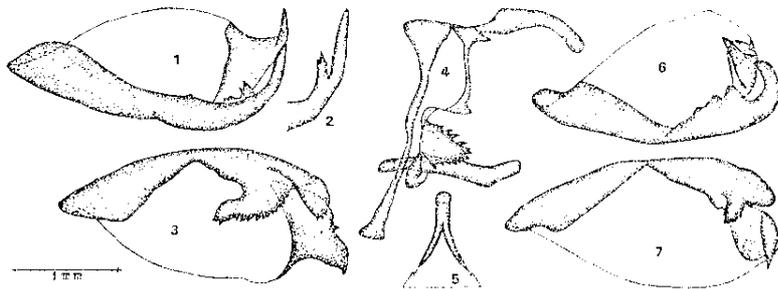
Pellicia costumacula hebe; Evans, 1953 (*nec* Hayward, 1939).
Cat. Amer. Hesp. 3: 58, pl. 33 (genitália do macho).

Pellicia hebe; Biezanko, 1963, Arq. Ent., (sér. A), V: Hesperiiidae, Pelotas: 9.

Pellicia costumacula costumacula; Biezanko, 1963, Arq. Ent. sér. A), VI Hesperiiidae, Pelotas: 9.

SE: Escassa nas moitas floridas em março e abril.

Já Evans descreve esta subespécie como **hebe** Hayward, 1939, porém a figura da genitália que dá não coincide com a verdadeira **hebe** que é um sinônimo de **costumacula costumacula**, conforme poderá ser constatado, comparando as figuras da genitália de **costumacula** apresentada por Evans e a do holótipo de



Pellicia costumacula litoralis Biezanko & Mielke, ssp. n. — Genitália do macho. Fig. 1: Valva direita (DZ 908). Fig. 2: Variação da harpa (DZ 906). Fig. 3: Valva esquerda (DZ 908). **Pellicia vicina cyanea** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Genitália do macho, parátipo (DZ 911). Fig. 4: Nono segmento, unco, gnato, juxta e edéago. Fig. 5: Vista ventral do unco. Fig. 6: Valva direita. Fig. 7: Valva esquerda.

hebe dada por Hayward. Assim sendo, esta população ficou sem nome e por isto propomos para substituir **hebe** Evans, 1953 (**nec** Hayward, 1939) o nome de **litoralis**.

Os machos se caracterizam pela terminação da harpe em espinho grosso, seguindo dorsal e proximalmente de uma série de espinhos em tamanhos decrescentes.

Ocorre somente no leste e sul do Brasil, em sua faixa litorânea, possivelmente desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holótipo/ Pelotas, R. G. do Sul — Brasil, 1 março 1956. C. Biezanko leg./ gen. prep. Mielke 1971/Pellicia costimacula litoralis Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972 Holótipo/ DZ 928/. Na coleção do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: /Alótipo/ R. G. do Sul, Pelotas, 4- [19] 56/ Coleção F. Justus/Pellicia costimacula litoralis Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972. Alótipo/ DZ 930/. Na mesma coleção.

Parátipos: 1 macho 20-III-1960, 1 macho 13-I-1965 Covanca de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil, Mielke leg., n.ºs 3249, 6161 (OM). 1 macho 19-IV-1964 Covanca de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil, Mielke leg., n.º 34.954 (Museu Nacional, Rio de Janeiro). 1 macho 26-II-1961 Penedo, Resende, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, ex coleção Richard Frey, n.º 906 (DZ). 1 macho 24-IV-1971 Joinville, Santa Catarina, Brasil, Mielke leg., n.º 916 (DZ). 1 macho Joinville, Santa Catarina, Brasil, J. Arp leg., n.º 58.577 (Museu Nacional, Rio de Janeiro). 1 macho 29-I-1966 Taió, Santa Catarina, Brasil. Mielke leg. n.º 7.887 (OM). 1 macho 28-III-1954, 1 fêmea 10-III-1956, 2 machos e 2 fêmeas 14-III-1956, 1 macho VI-1956, 1 macho 5-III-1963 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, Biezanko leg., n.º 960 a 965, 908 e 904 (DZ).

- **Pellicia dimidiata zamia** Plötz, 1882. Mis: Escassa nas clareiras dos matos em outubro e novembro.
- **Pellicia vecina cyanea** Biezanko & Mielke, ssp. n.
Figs. 4-7, 32, 36-39.
SE: Muito rara em março e novembro. Destingue-se somente das outras duas subespécies, **najoides** Hayward, 1933 (Bolívia; Paraguai; Argentina: Santa Fé; Brasil: Mato Grosso) e **vecina** Schaus, 1902 (Brasil: Estado do Rio de Janeiro

— Petrópolis, Paraná — Castro; Argentina: Misiones) por apresentar na face ventral a área apical da asa anterior junto à costa e a metade posterior da asa posterior de um violáceo-acinzentado ao invés de branco (**vecina**) ou de castanho pálido (**najoides**).

A julgar pelas descrições de Evans (1953: 59), externamente esta subespécie é semelhante a **P. tyana tyana** Plötz, 1882, diferindo no entanto pela juxta em parte fortemente denteada.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holótipo/ 14-II-1968 Pelotas, R. G. do Sul — Brasil, C.M. Biezanko leg./ Pellicia vecina cyanea Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972, Holótipo/ DZ 909/. Coleção do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: Alótipo 4-Mar. 1963, Pelotas, R. G. do Sul — Brasil, C. M. Biezanko leg./ Pellicia vecina cyanea Biezanko & Mielke, 1973. Biez. & Mielke det. 1972, Alótipo/ DZ 910/. Na mesma coleção.

Parátipos: 1 macho 14-II-1959 Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, Brasil, Mielke leg., n.º 991 (OM). 1 macho I-1961 Nova Teutonia, Seara, Santa Catarina, Brasil, 400 a 700 m F. Plauman leg. n.º 953 (DZ). 1 macho 27-III-1970 Joinville, Santa Catarina, Brasil, 10 m, Mielke leg, n.º 911 (DZ). 1 macho 12-XI-1961 e 1 fêmea IV-1962 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, Biezanko leg., n.ºs 11.090 e 11.091 (OM). 1 macho ... 12-III-1963 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, Biezanko leg., (CB).

— **Pellicia hersilia** Hayward, 1938.

Pellicia hersilia Hayward, 1938. An. Soc. Cient. Arg. 126(6): 432, fig. 3 (genitália do macho). Holótipo macho de Metán, Província de Salta, Argentina, Köhler leg., X-1935, col. Hayward (agora no Instituto Miguel Lillo).

Pellicia chapada Williams & Bell, 1939. Trans. Amer. Ent. Soc. 65: 148, fig. 15 (genitália do macho). Holótipo macho de Chapada [dos Guimarães], Mato Grosso, Brasil, na Academy of Natural Sciences of Philadelphia. — Evans, 1953, Cat. Amer. Hesp. 3: 62, pl. 33 (genitália do macho). **Nov. syn.**

Pellicia theon theon; Evans, 1953. Cat. Amer. Hesp. 3: 60 (part., syn.: **hersilia**). Rio Grande (BM).

Prevalece o nome **hersilia** por ter sido publicado antes de **chapada**; vide Williams & Bell (1939: 159).

Evans confundiu a espécie com **theon**. O segundo autor examinou o tipo de **hersilia** no Instituto Miguel Lillo e não temos dúvidas ser igual a **chapada**.

- **Viola alicus** (Schaus, 1902). SE: Escassa nas clareiras dos matos em abril, maio e novembro.
- **Viola minor** (Hayward, 1933). SE: Escassa nas clareiras dos matos e nas moitas floridas em abril a junho, outubro e novembro.
- **Bolla atahualpai** (Lindsey, 1925). Mis: Rara nos matos em dezembro (Santa Rosa).
- **Staphylus buena** Williams & Bell, 1940. Rio Grande (BM).
- **Staphylus musculus** (Burmeister, 1875). SE e Mis: Frequente nas moitas floridas e clareiras dos matos em janeiro, maio e novembro (Cascata).
- **Staphylus epicaste epicaste** (Mabille, 1878). Salvador do Sul: Janeiro (MA).
- **Staphylus sp.** SE (Pelotas): Outubro (DZ 859). Uma fêmea semelhante a de **musculus**, porém com a genitália bem diferente, inclusive da de **epicaste**; talvez uma fêmea de **buena**, porém não conhecemos esta espécie citada por Evans para o Rio Grande do Sul.
- **Staphylus minor** Schaus, 1902. Mis: Escassa nos matos em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Staphylus incisus** (Mabille, 1878). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Trina geometrina geometrina** (Felder, 1867). Mis: Frequente nas moitas floridas e nos alfafais em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Diaeus lacaena variegata** (Plötz, 1884). Mis: Rara nas moitas floridas em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Gorgythion begga begga** (Prittwitz, 1868). Frequente nas moitas floridas e nas clareiras dos matos. SE: Janeiro e junho (Cascata). Mis: Janeiro, novembro e dezembro. Pareci Novo: Janeiro (MA).

A data correta é 1868 e não 1886 como está no catálogo de Evans (1953: 100).
- **Gorgythion beggina escalophoides** Hayward, 1941. SE: Frequente nas moitas floridas e nas clareiras dos matos em janeiro a

maio, novembro e dezembro (Horto Botânico do Instituto Agrônomo do Sul, Laranjal, Cascata). Porto Alegre: Fevereiro (MA).

- **Ouleus matris matris** Evans, 1953. Mis: Escassa nos alfafais em janeiro (Santa Rosa). Exemplar no British Museum (Nat. Hist.). Determinação do Brig. W. H. Evans; duvidosa para nós.
- **Zera hyacinthinus servius** (Plötz, 1884). Voa nas moitas floridas, nas clareiras dos matos e nos alfafais. SE: Muito rara em março e abril (Cascata). Mis: Rara em janeiro e dezembro.
- **Quadrus cerialis** (Stoll, 1782). Voa nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Muito rara em março e abril. Mis: Frequente em janeiro, março e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Fevereiro (MA).

As lagartas encontram-se sobre a pimenta do mato **Piper fulvescens** DC., a peperômia — **Peperomia sandersi** A. DC. e sobre a **Peperomia deppeana** Schlecht & Cham. (Piperaceae).

- **Quadrus u-lucida** (Plötz, 1884). Voa nas clareiras dos matos, moitas floridas e nos alfafais. SE: Frequente em janeiro a março e dezembro (Horto Botânico do Instituto Agrônomo do Sul, Cascata). Mis: Escassa em janeiro, abril, maio e dezembro. Bento Gonçalves: Fevereiro (MRG). Panambi: Janeiro (DZ).

As lagartas vivem sobre a pimenta do mato — **Piper fulvescens** DC. (Piperaceae).

- **Pythonides lancea** (Hewitson, 1868). Mis: Escassa nos alfafais e nas moitas floridas em janeiro e dezembro. Cerro Largo: Janeiro (M.).
- **Sostrata cronion** (Felder, 1867). Mis: Rara nos alfafais em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Sostrata bifasciata bifasciata** (Ménétriés, 1829). Mis: Frequente nos alfafais em janeiro e dezembro (Santa Rosa). Pareci Novo: Julho e agosto (MA).
- **Milanion leucaspis** (Mabille, 1878). Rara nas clareiras dos matos e nas moitas floridas. SE: Fevereiro a junho. Mis: Janeiro, abril, maio e dezembro. São Leopoldo: Março (DZ). Panambi: Maio (DZ).

As lagartas foram encontradas sobre folhas de fruta de condessa — **Annona squamosa** L. e de araticum — **Rollinia rugulosa** Schlecht. e a biribá — **Rollinia orthopetala** A. DC. (Annonaceae).

- **Mylon menippus** (Fabricius, 1776). Mis. Frequente nas areias úmidas em janeiro, fevereiro, novembro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). São Leopoldo: Setembro (MA).
- **Mylon pelopidas** (Fabricius, 1793). Mis: Raríssima em moitas floridas em dezembro (Santa Rosa). Único exemplar oferecido ao British Museum (Nat. Hist.). Cerro Largo: Janeiro (MA).
- **Carrhenes canescens pallida** Röber, 1925. Frequente nas clareiras dos matos e nas moitas floridas. SE: Janeiro a julho, outubro e dezembro. Mis: Janeiro e abril, julho e outubro. Porto Alegre: Abril (MA).
- **Xenophanes tryxus** (Stoll, 1780). Frequente nos matos, nas moitas floridas e nas beiras dos arroios. SE: Janeiro a maio e outubro. Mis: Janeiro a março, novembro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Janeiro e junho (MA). Panambi: Abril (DZ).

As lagartas vivem sobre a pavônia (ou arranca-estrepo)

- **Pavonia spinifex** Willd. (sin.: **Pavonia communis** St. Hil.) (Malvaceae).
- **Antigonus liborius areta** Evans, 1953. Comum nas clareiras dos matos, parques e nas moitas floridas. SE: Março a junho, novembro e dezembro. Mis: Janeiro, julho e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Julho (MA). Salvador do Sul: Janeiro (MA). São Leopoldo: Junho e setembro (MA). Santa Maria (BM).

As lagartas vivem sobre a paineira — **Chorisia speciosa** St. Hil. (Bombacaceae) mas, também foram encontradas sobre a pavonia — **Pavonia spinifex** Willd., **Abutilon striatum** Dicks., **Abutilon megapotamicum** St. Hil. & Naud., **Abutilon pauciflorum** St. Hil., **Abutilon molle** (Ort.) Sweet e **Hibiscus syriacus** L. (Malvaceae).

- **Anisochoria sublimbata** Mabille, 1883. SE: Rara em abril nas clareiras do bosque do Instituto Agronômico do Sul.
- **Anisochoria pedalioides extincta** Hayward, 1933. Mis: Escassa nas moitas floridas em dezembro.
- **Aethilla echina coracina** Butler, 1870. Voa nas clareiras dos matos e nas moitas floridas. SE: Janeiro, fevereiro e setembro (Casata). Mis: Janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Achlyodes busirus rioja** Evans, 1953. Frequente nas moitas flo-

ridas e capões de matos. SE: Janeiro a abril e setembro. Mis: Janeiro a abril e dezembro. Pareci Novo: Julho (MA). Colônia de São Pedro, Torres: Novembro (MA).

As lagartas vivem sobre a laranja azêda — **Citrus aurantium** L., a lima — **Citrus medica limetta** Risso e a laranjeira doce — **Citrus sinensis** Osbeck (Rutaceae).

- **Achlyodes mithridates thraso** (Hübner, 1807). Comum nos matos, parques, capoeiras e moitas floridas. SE: Janeiro a maio e dezembro. Mis: Janeiro, março, abril e dezembro. Pareci Novo: Abril e novembro (MA). São Leopoldo: Março (DZ) e junho a agosto (MA). Porto Alegre: Fevereiro (MA). Panambi: Fevereiro (DZ).

Com o fim de se alimentar, juntam-se nas clareiras dos matos sobre flores de **Eupatorium** pl. sp. (Compositae).

As lagartas vivem sobre o coentrilho — **Fagara hiemalis** (St. Hil.) Engl. e a mamica de cadela — **Fagara rhoifolia** (Lam.) Engl. (Rutaceae).

Os aficionados e colecionadores costumam chamá-la "telão de seda".

- **Grais stigmaticus stigmaticus** (Mabille, 1883). Voa nas clareiras dos matos, nas moitas floridas e nas areias úmidas. SE: Muito rara em março; um exemplar em 1957. Mis: Frequente em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Timocharis trifasciata trifasciata** (Hewitson, 1868). Muito rara nas clareiras dos matos em abril.

Um único exemplar foi coletado até hoje nos arredores de Pelotas por J. Lucia M. Biezanko.

- **Anastrus sempiternus simplicior** (Möschler, 1876). SE: Escassa nas moitas floridas em março.
- **Ebrietas anacreon anacreon** (Staudinger, 1876). Escassa nos parques, jardins e matos. SE: Janeiro e fevereiro. Mis: Janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Ebrietas infanda** (Butler, 1876). Mis: Escassa nos matos, moitas floridas e nas areias úmidas em dezembro (Santa Rosa).
- **Helias phalaenoides palpalis** (Latreille, 1824). Escassa nas moitas floridas. SE: Janeiro a maio, novembro e dezembro (Horto Botânico do Instituto Agrônomo do Sul, Laranjal). Mis: Janeiro a abril e dezembro. Pareci Novo: Abril e setembro (MA).

- **Camptopleura auxo** (Möschler, 1878). Mis: Escassa nas clareiras dos matos e nas moitas floridas em abril e dezembro (Santa Rosa).

- **Theagenes dichrous** (Mabille, 1878). Escassa nas clareiras dos matos. SE: Janeiro e abril e dezembro. Mis: Março.

As lagartas vivem sobre o tarumã — **Vitex montevidensis** Cham. (Verbenaceae).

- **Chiomara asychis autander** (Mabille, 1891). Escassa nas clareiras dos matos. SE: Janeiro, fevereiro, maio e junho. Mis: Maio e junho.

As lagartas vivem sobre o tarumã — **Vitex montevidensis** Cham. (Verbenaceae).

- **Chiomara mithrax** (Möschler, 1878). Aparece nas moitas floridas, nas clareiras dos matos e também nas areias úmidas. SE: Escassa em janeiro, março e abril (Cascata). Mis: Comum em janeiro e dezembro.

As lagartas foram encontradas sobre o tarumã — **Vitex montevidensis** Cham. (Verbenaceae).

- **Gesta austera** (Schaus, 1902). Escassa nas capoeiras, nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Fevereiro, março e novembro. Mis: Janeiro:

- **Gesta gesta gesta** (Herrich-Schäffer, 1863). Escassa nas clareiras dos matos, nas capoeiras e nas moitas floridas. SE: Janeiro a março e dezembro. Mis: Janeiro e fevereiro. Porto Alegre: Janeiro (MRG). São Leopoldo: Maio e junho (MA).

As lagartas vivem sobre o fedegoso — **Cassia corymbosa** Lam. e a canafísula — **Cassia ferruginea** Schrad. (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Erynnis (Erynnides) funeralis** (Scudder & Burgess, 1870). Frequente nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Janeiro a março e dezembro. Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro.

As lagartas vivem sobre o feijoeiro — **Phaseolus vulgaris** L., a alfafa — **Medicago sativa** L., a ervilha miuda — **Vicia linearifolia** Hook & Arn., o tremôço — **Lupinus bracteolaris** Desv. (Leguminosae, Papilionatae); a canafístula — **Cassia ferruginea** Lam. (sin.: **Cassia floribunda** Hort.) (Leguminosae, Caesalpinoideae).

- **Pyrgus veturius** (Plötz, 1884). SE e Mis: Rara nas clareiras dos matos em fevereiro.

Exemplar em Cornell University. Determinação do Dr. Forbes: duvidosa para nós. É conhecida somente do Nordeste brasileiro e da Bahia.

- **Pyrgus communis orcynoides** (Giacomelli, 1928). Muito comum nos campos incultos. SE: Janeiro a maio. Mis: Janeiro a março e dezembro. Porto Alegre: Janeiro (MRG). Panambi: Janeiro e fevereiro (DZ).

As lagartas vivem sobre a guaxuma — **Sida rhombifolia** L., a malva miuda — **Malva parviflora** L., a malva grandiflora — **Althea rosea** Cav. e a pavônia — **Pavonia hastata** St. Hil. e **Pavonia spinifex** Willd. (Malvaceae).

Chamam-na, popularmente, de "xadrezinho menor" ou "xadrezinho pequeno".

- **Pyrgus oileus orcus** (Stoll, 1780). Muito comum nos campos, nas capoeiras e jardins. SE: Janeiro a abril, outubro e dezembro. Mis: Janeiro a abril e dezembro. Porto Alegre: Janeiro, fevereiro, maio, outubro e dezembro (MRG e MA). São Leopoldo: Abril (MA). Salvador do Sul: Janeiro (MA). Pareci Novo: Março, julho, agosto e outubro (MA). Panambi: Janeiro, fevereiro e abril (DZ). Rio Guarita, Tenente Portela: Maio (DZ).

As lagartas vivem sobre a guaxuma — **Sida rhombifolia** L., a malva miuda — **Malva parviflora** L., a malva grandiflora — **Althaea rosea** Cav. e o quiabo — **Hibiscus esculentus** L. (Malvaceae).

Recebe a denominação popular de "xadrezinho maior".

- **Pyrgus americanus bellatrix** (Plötz, 1884). Escassa nos campos incultos, jardins e capoeiras. SE: Janeiro a abril. Mis: Janeiro a março.

As lagartas vivem sobre a guaxuma — **Sida rhombifolia** L. (Malvaceae).

- **Heliopetes domicella willi** (Plötz, 1884). Voa nas clareiras. SE: Rara em janeiro e março. Mis: Escassa em janeiro, março e julho.
- **Heliopetes omrina** (Butler, 1870). Comum nas clareiras dos matos, parques e capoeiras. SE: Janeiro a maio e outubro. Mis: Janeiro a maio e dezembro. Salvador do Sul: Janeiro (MA). Pareci Novo: Março, maio e novembro (MA). São Leopoldo: Julho (MA). Pa-

nambi: Janeiro e abril (DZ). Rio Guarita, Tenente Portela: Maio (DZ).

As lagartas vivem sobre a pavônia — **Pavonia spinifex** Wild., o **Abutilon pauciflorum** St. Hil. e o **Abutilon molle** Ort.) Sweet (Malvaceae).

- **Heliopetes laviana libra** Evans, 1944. Frequente nas clareiras dos matos, capoeiras e moitas floridas. SE: Janeiro a abril, setembro, novembro e dezembro. Mis: Janeiro a abril, setembro e dezembro. Pareci Novo: Julho (MA).

As lagartas vivem sobre a pavônia (ou arranca estrepe) — **Pavonia spinifex** Willd., o quiabo — **Hibiscus esculentus** L., o **Abutilon pauciflorum** St. Hil e o **Abutilon molle** (Ort.) Sweet. (Malvaceae).

- **Heliopetes purgia** (Schaus, 1902). Aparece nas capoeiras. SE: Rara em fevereiro. Mis: Escassa em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Heliopetes arsalte arsalte** (Linnaeus, 1758). Frequente nos lugares ensolarados, clareiras dos matos, parques e capoeiras. SE: Janeiro, março a maio, outubro a dezembro. Mis: Março, abril, julho e outubro. Pareci Novo: Março (MA). Rio Guarita, Tenente Portela: Novembro. (DZ).
- **Heliopetes alana** (Reakirt, 1868). Voa nas moitas floridas e nas clareiras dos matos. SE: Rara em fevereiro. Mis: Escassa em janeiro, fevereiro e dezembro. Pareci Novo: Abril (MA). Pôrto Alegre: Março (MA).

HESPERIINAE (Latreille, 1809) Barnes & Benjamin, 1926

HESPERIINI (Latreille, 1809) Orfila, 1949.

- **Synapte silius** (Latreille, 1824). Frequente nas clareiras dos matos. SE: Janeiro a abril. Mis: Janeiro. São Leopoldo: Julho (MA).

As lagartas vivem sobre o gerivá — **Arecastrum romanzoffianum** (Cham.) Becc. (Palmae).

- **Lento krexoides krexoides** (Hayward, 1940). Voa nas clareiras dos matos. SE: Rara em maio e setembro (Laranjal). Mis: Comum em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Zariaspes mys** (Hübner, 1808). Voa nas clareiras dos matos e nas moitas floridas. SE: Frequente em fevereiro a abril e outubro. Mis: Escassa em fevereiro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Couto: Março (MA). Pôrto Alegre: Fevereiro (MA).

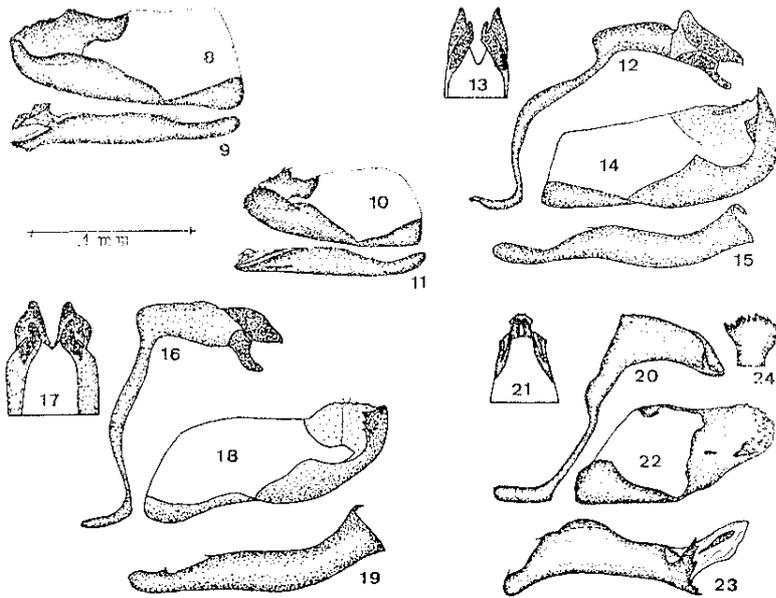
- **Anthoptus epictetus** (Fabricius, 1793). Frequente nas clareiras dos matos, moitas floridas e alfafais. SE: Janeiro a março (Cascata). Mis: Janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Corticea corticea** (Plötz, 1883). Frequente nas moitas floridas e clareiras dos matos. SE: Março a maio. Mis: Abril e maio. São Leopoldo: Setembro (MA).
- **Corticea lysias pena** Evans, 1955. SE: Escassa nas moitas floridas em janeiro a abril.
- **Corticea lysias potex** Evans, 1955. Pareci Novo: Julho e novembro (MA).
- **Corticea obscura** Mielke, 1969.
Figs. 40-43.
SE: Rara em fevereiro e abril. Santo Augusto: Janeiro (OM).
- **Corticea oblinita** (Mabille, 1891). Rio Grande (BM).
- **Corticea innocerina** (Hayward, 1934). SE: Rara nos parques, jardins e clareiras dos matos em março, abril e dezembro.
- **Vinius letis** (Plötz, 1883).
Figs. 8 e 9.
Aparece nas moitas floridas, clareiras dos matos e alfafais. SE: Frequente em janeiro a abril e dezembro. Mis: Comum em janeiro, fevereiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Dezembro (MA).
- **Vinius pulcherrimus** Hayward, 1934.
Figs. 10 e 11.
SE: Frequente nas moitas floridas e nas clareiras dos matos em fevereiro a abril e dezembro (Cascata).
Mielke (1968: 76) já demonstrou que esta espécie é diferente da anterior, porém as figuras não saíram a contento e por isto as apresentamos novamente.
- **Pheraeus argynnis** (Plötz, 1883). SE: Rara nas clareiras dos matos em janeiro e fevereiro (Cascata).
- **Pheraeus perpulcher** (Hayward, 1934).
Vehilius perpulcher Hayward, 1934. Rev. Soc. Ent. Arg. 6: 158, lám. X, fig. 9. Holótipo fêmea de Iguazu, Misiones, Argentina; col. Breyer (agora Museu de La Plata).

Pheraeus centra Evans, 1955. Cat. Amer. Hesp. 4: 75, pl. 58 (genitália do macho). Tipo macho de Iguassu, Paraná; British Museum (Nat. Hist.). **Nov. syn.**

Voa nas clareiras dos matos e nos alfafais. SE: Rara em abril e maio (Cascata). Mis: Escassa em janeiro.

O segundo autor examinou o tipo de **perpulcher** no Museu de La Plata e concluiu ter por sinônimo **centra**.

- **Pheraeus odilia odilia** (Plötz, 1884). Mis: Comum nos alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga).
 - **Callimormus juvenis** (Scudder, 1872). Mis: Escassa nas clareiras dos matos em dezembro. Determinação do Dr. Forbes.
 - **Callimormus interpunctatus** (Plötz, 1884). Aparece nas moitas floridas. SE: Março a junho, outubro a dezembro. Mis: Frequente em janeiro e dezembro. Porto Alegre: Fevereiro (MA). São Leopoldo: Agosto e setembro (MA).
- As lagartas foram encontradas sobre **Pseudoechinolaena polystachya** (H.B.K.) Stapt. (sin.: **Paspalum uncinatum** Raddi) (Gramineae).
- **Callimormus saturnus** (Herrich-Schäffer, 1869). Aparece nos alfafais e nas moitas floridas. SE: Escassa em março. Mis: Frequente em dezembro (Santa Rosa).
 - **Callimormus beda** (Plötz, 1886). Comum nos jardins, parques e nas moitas floridas. SE: Janeiro, março e maio e agosto a dezembro. Mis: Janeiro, fevereiro, abril, maio, novembro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Julho e agosto (MA). Porto Alegre: Fevereiro (MA). Salvador do Sul: Janeiro (MA). São Leopoldo: Junho e julho (MA).
 - **Virga austrina** (Hayward, 1934). SE: Escassa nas moitas floridas em março e abril.
 - **Ludens ludens** (Mabille, 1891). Voa nas clareiras dos matos e nas moitas floridas. SE: Escassa em março. Mis: Frequente em dezembro.
 - **Sodalia dimassa** (Hewitson, 1876). SE e Mis: Escassa nas clareiras dos matos em janeiro e dezembro.
 - **Sodalia coler** (Schaus, 1902). Frequente nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Fevereiro a maio (Cascata). Mis: Janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Porto Alegre: Junho (MA).



Vinius letis Plötz. — Genitália do macho (DZ 32). Fig. 8: Valva esquerda. Fig. 9: Edéago. *Vinius pulcherrimus* Hayward. — Genitália do macho (DZ 33). Fig. 10: Valva esquerda. Fig. 11: Edéago. *Thargella caura occulta* (Schaus). — Genitália do macho (DZ 932). Fig. 12: Nono segmento, unco e gnato. Fig. 13: Vista ventral do gnato e unco. Fig. 14: Valva. Fig. 15: Edéago. *Thargella evansi* Biezanko & Mielke, ssp. n. — Genitália do macho, parátipo (DZ 931). Fig. 16: Nono segmento, unco e gnato. Fig. 17: Vista ventral do gnato e unco. Fig. 18: Valva. Fig. 19: Edéago. *Mnasitheus strandi* Biezanko & Mielke, sp. n. — Genitália do macho, parátipo (DZ 941). Fig. 20: Nono segmento, unco e gnato. Fig. 21: Vista ventral do gnato e unco. Fig. 22: Valva. Fig. 23: Edéago. Fig. 24: Vista ventral da parte terminal do edéago.

- *Artines satyr* Evans, 1955. Mis: Escassa nas moitas floridas em dezembro (Santa Rosa).
- *Thargella caura occulta* (Schaus, 1902).
Figs. 12 — 15, 33.
Comum nos matos e alfafais. SE: Janeiro a maio, julho e setembro. Mis: Janeiro (São Luiz Gonzaga).
- *Thargella evansi* Biezanko & Mielke, sp. n.
Figs. 16—19, 30, 34, 44—47.

Thargella sp. n. Biezanko, 1963. Arq. Ent., sér. A, Pelotas: 16.

Macho: Comprimento da asa anterior 12,5 a 14 mm. Coloração de fundo castanho escuro, um pouco mais claro que em *T. caura occulta*.

Antenas ventralmente amareladas na base de cada ar-

tículo da haste, na metade basilar da massa terminal e no ápulo. Vértice e frente com algumas escamas amareladas, principalmente na frente, junto aos olhos. Genas esbranquiçadas, algo castanhas. Palpos basilarmente semelhantes às genas e distalmente mais escuros devido a presença de escamas escuras. Tórax e abdômen ventralmente de um castanho-acinzentado claro, assim como as pernas internamente.

Face dorsal das asas da coloração de fundo. Asa anterior com uma cicatriz ("brand") como na fig. 30. Linha marginal não evidenciada e franjas pouco mais claras que a asa.

Face ventral da asa anterior com a área costal até o espaço 7, partes proximais dos espaços 6 e 7 e as proximal e costal da célula levemente ferrugíneas. Partes distal e posterior da célula, proximais dos espaços 2 a 5 e área basilar de um castanho escuro. Área marginal externa do ápice ao espaço 2 com um salpicado violáceo, sendo mais dilatada nos espaços 3 a 5. A área marginal interna de um castanho acinzentado, mais claro no tórno. Linha marginal pouco evidenciada e franjas concolores.

Face ventral da asa posterior como a área marginal externa da parte próxima do ápice na mesma face da asa anterior, com exceção da área central de um castanho escuro, apresentando-se esta como uma faixa escura da metade do espaço 2, passando distalmente e tocando as discocelulares, até se unir à área costal (espaços 7 e 8) da mesma cor; proximidades do ápice e da margem interna de um castanho acinzentado. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Fêmea: Comprimento da asa anterior 14,5 a 15 mm.

Semelhante ao macho. As duas que possuímos não estão em bom estado.

Incluimos aqui o seguinte pronunciamento do Brig. W. H. Evans: "You have sent a large number of specimens appertaining to the genus **Thargella**: 24 males and 4 females are **Thargella caura** Plötz, but rather darker than subspecies **occulta** Schaus. But 19 males and 5 females belong to a different species, because the males have a distinct, though obscure brand upf and the wing shape of **Methion**, but the genitalia are very like the genitalia of **caura**. On page 113 vol. IV of my book I described what I thought to be the female of **occulta**, but I think my description applies to the second species of which we had no males. I think it my be what Hayward described in 1938 as **Lerodea violacea**, which he sunk to **caura** in his book 1951 on the Hesperiidæ of Argentina

(vol. II: 219). I am writing to ask him if he can find the brand upf on his type male". O segundo autor examinou o tipo de **Le-rodea violacea** no Instituto Miguel Lillo e achou ser igual a **occulta**.

Embora esta espécie não possua todos os caracteres genéricos como definidos por Evans, seguimos a opinião deste (acima transcrita), incluindo-a no gênero **Thargella**, que passa a ter duas espécies. Difere nos seguintes caracteres apresentados por Evans; Nudo de 11 artículos (quando possível contar), também em **caura**, enquanto Evans cita 0/10 na pág. 85 e 2/10 na pág. 112, isto é, 10 ou 12 artículos; asa anterior não truncada e sim de aspecto normal e com uma cicatriz ("brand"), como na fig. 30.

Apesar das diferenças acreditamos pertencer a este gênero, principalmente por possuir uma genitália muito semelhante a de **caura** (compare as figuras).

Espécie dedicada ao Brig. W. H. Evans pelos seus relevantes estudos dos Hesperiidæ.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holótipo/ Pelotas [Rio Grande do Sul], 5-II-[19]55, C. Biezanko leg./ **Thargella evansi** Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972, Holótipo/ DZ 1089/. Coleção do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: /Alotipo/ 3 de Maio 1958 Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, C. Biezanko leg./gen. prep. Mielke 1972/ **Thargella evansi** Biezanko & Mielke 1973, Biez. & Mielke, det. 1972, Alótipo/ DZ 1081/. Na mesma coleção.

Parátipos: 1 fêmea 14-IX-1954, 2 machos 5-II-1955, 1 macho II-1956, 2 machos 16-III-1956. 2 machos 18-III-1956, 1 macho 26-III-1956, 1 macho 7-I-1957, 1 macho 26-I-1957, 1 macho 27-II-1957, 1 macho 11-III-1957, 1 macho 4-IV-1958, 1 macho 9-XII-1958, 1 macho 7-IV-1959 da mesma procedência, coletor e coleção, n.ºs 1088, 1090, 1091, 931, 1092 a 1097, 1086, 1098 a 1101. 2 machos 18-III-1956, 1 macho 11-III-1957 mesma procedência e coletor, coleção Mielke, n.ºs 11079, 11093 e 11092.

SE: Comum nos matos em janeiro a abril, setembro, novembro e dezembro.

- **Lucida lucia lucia** (Capronnier, 1874). SE: Escassa nas clareiras dos matos em março, abril e agosto.
- **Lucida ranesus** (Schaus, 1902). SE: Frequente nas clareiras dos ma-

tos e moitas floridas em janeiro a maio e outubro. Pareci Novo: Julho (MA).

- **Vidius vidius** (Mabille, 1891). SE: Escassa nas clareiras dos matos e moitas floridas em janeiro a abril.
- **Vidius tesera** (Schaus, 1902). SE: Escassa nos jardins e campos em abril e agosto.
Exemplares em Cornell University. Determinação do Dr. Forbes; duvidosa para nós.
- **Monca telata penda** Evans, 1955. SE: Escassa nas clareiras dos matos e moitas floridas em janeiro a março (Instituto Agronômico do Sul, Cascata).
- **Monca branca** Evans, 1955. Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro.
- **Nastra ethologus** (Hayward, 1934). Frequente nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Janeiro a maio e dezembro. Mis: Dezembro (Santa Rosa). Camaquã: Outubro (DZ).
- **Nastra lurida** (Herrich-Schäeffler, 1869). Frequente nos campos moitas floridas, clareiras dos matos e alfafais. SE: Janeiro a abril, setembro e dezembro. Mis: Janeiro e fevereiro. São Salvador: Janeiro (MA).
- **Cymaenes tripunctus theogenis** (Capronnier, 1874). Comum nas hortas e nas clareiras dos matos. SE: Abril, maio e novembro. Mis: Dezembro (Santa Rosa). São Leopoldo: Março (DZ).
- **Cymaenes lepta** (Hayward, 1938). Aparece nos parques, matos e hortas. SE: Escassa em janeiro a maio e dezembro. Mis: Muito comum em dezembro. Porto Alegre: Setembro (MRG). São Leopoldo: Novembro (MA). Salvador do Sul: Janeiro (MA).
- **Cymaenes tripunctata** (Latreille, 1824). Aparece nas moitas floridas e alfafais. SE: Rara em janeiro, março e abril (Cascata). Mis: Frequente em janeiro.
- **Cymaenes chela** (Evans, 1955). Voa nos matos, hortas e clareiras dos matos. SE: Escasas em janeiro, fevereiro e dezembro. Mis: Comum em dezembro (Santa Rosa).
- **Cymaenes odilia odilia** (Burmeister, 1878). Voa nas clareiras dos matos, nas moitas floridas e capoeiras. SE: Comum em janeiro a maio. Mis: Muito comum em janeiro a março e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).

- **Cymaenes gisca** Evans, 1955. Comum nos matos e nas moitas floridas. SE: Janeiro a julho, setembro, outubro e dezembro. Mis: Janeiro e dezembro. Salvador do Sul: Janeiro (MA).
- **Cymaenes distigma** (Plötz, 1883). São Leopoldo: Março (DZ). Pelotas: Raro em maio.
- **Cymaenes perlóides** (Plötz, 1882). Voa nas moitas floridas e alfafais. SE: Escassa em fevereiro a maio e agosto a outubro. Mis: Janeiro e dezembro (Santa Rosa). Pareci Novo: Agosto (MA).
- **Vehilius inca** (Scudder, 1872). Mis: Comum nos alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga). São Leopoldo: Abril (MA). Panambi: Abril (DZ).
- **Vehilius stictomenes stictomenes** (Butler, 1877). SE: Escassa nas moitas floridas em fevereiro e março.
- **Vehilius vetus ochraceus** Biezanko & Mielke, ssp. n.

Figs. 48 — 51.

Semelhante a **Vehilius vetus vetus** Mielke, 1969. (Rev. Bras. Biol. 29: 8, figs. 11—14), distinguindo-se pelos seguintes caracteres.

Macho: Comprimento da asa anterior 11 mm.

Coloração de fundo castanho-ocráceo.

Cabeça, palpos, tórax e pernas com escamas ocráceas e o abdômen ventralmente esbranquiçado, levemente ocráceo.

Face dorsal da asa anterior com as manchas amarelas em geral menores, as da célula e dos espaços 4 e 5 podem estar ausentes; toda coberta com escamas ocráceas esparsas.

Face dorsal da asa posterior com as manchas disciais rudimentares e também toda coberta de escamas ocráceas esparsas.

Face ventral da asa anterior com as áreas costal e apical ocráceas, área marginal interna e tórno de um castanho-acinzentado. Linha marginal e veias mui levemente mais claras na área marginal externa. Manchas como na face dorsal.

Face ventral da asa posterior da mesma tonalidade do ápice da asa anterior da mesma face, com exceção do espaço 1b mais acinzentado. Linha marginal e veias mui levemente mais claras. Manchas disciais fracamente evidenciadas por um ocráceo mais claro.

Fêmea: Comprimento da asa anterior 12 mm. Seme-

lhante ao macho, porém o salpicado ocráceo da face dorsal das asas mais esparso; na face ventral com um ocráceo mais claro e as veias e a linha marginal mais evidenciadas.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holótipo/ Pelotas [Rio Grande do Sul] 23.IV. [19]58 C. Biezanko leg./ *Vehilius vetus ochraceus* Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972, Holótipo/ DZ 1105/. Coleção do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: /Alotipo/ Pelotas [Rio Grande do Sul] C. Biezanko leg./ *Vehilius vetus ochraceus* Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972, Alótipo/ DZ 1106/. Coleção do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná.

Parátipos: 1 macho 19-I-1955, 1 macho 4-V-1955, 1 macho 28-IV-1956, 1 macho 14-IV-1959, mesma procedência e coletor, n.ºs 1102, 1107 a 1109 (DZ). 1 macho 17-III-1955, 1 macho 4-IV-1958, mesma procedência e coletor, n.ºs 11.081 e 11.027 (OM).

— ***Vehilius clavícula*** (Plötz, 1884). Voa nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Frequente em fevereiro a abril e outubro (Cascata). Mis: Rara em dezembro (Santa Rosa). Porto Alegre: Janeiro (MRG). São Salvador: Janeiro (MA). Pareci Novo: Fevereiro, julho e dezembro (MA). Panambi: Janeiro (DZ).

— ***Sucova sucova*** (Schaus, 1902). SE: Rara nas clareiras dos matos em abril.

— ***Mnasitheus strandi*** Biezanko & Mielke, sp. n.

Figs. 20–24, 31, 52–53.

Mnasitheus sp. n. Biezanko, 1963, Arq. Ent., sér A, VI Hesperitidae, Pelotas: 18.

Comprimento da asa anterior 13 mm.

Coloração de fundo castanho escuro.

Antena amarelada na metade basilar, ventral e interna da massa terminal, no lado interno do apículo e na parte interna e basilar de cada artícolo da haste. Cabeça, fronte, colar, patárgios e palpos com mescla de escamas escuras e amarelas; genas amareladas. Tórax e abdomen ventralmente castanho-acinzentados. Tíbia mesotorácica com espinhos. Pernas amareladas internamente, mais acentuado nos tarsos.

Face dorsal da asa anterior com um estigma como na

fig. 31, com duas manchas diminutas e brancas nos espaços 2 (em forma de traço) e 3. Franjas acinzentadas.

Face dorsal da asa posterior com as franjas como na mesma face da asa anterior.

Face ventral da asa anterior com as mesmas manchas; áreas costal, apical e marginal externa com algumas escamas esparsas amareladas e com reflexos violáceos; margem interna levemente mais clara; linha marginal pouco evidenciada e franjas como na face dorsal.

Face ventral da asa posterior com reflexos violáceos, com exceção dos espaços 1b e 1c, e algumas escamas esparsas amareladas; com pequenas manchas amareladas disciais nos espaços 2 a 7 e mais uma similar na parte inferior e distal da célula, junto à discocelular; linha marginal e franjas como na asa anterior da mesma face.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holótipo/ Pelotas, R[io] G[rande] do Sul — Brasil. 30 out[ubro] 1963 C. M. Biezanko leg./ *Mnasitheus strandi* Biezanko & Mielke, 1973 Holótipo Biez. & Mielke det. 1972/ DZ 1125/. Coleção do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná.

Parátipos: 1 macho 25-II-1961 com os mesmos dados, n.º 941 (DZ), 1 macho 18-III-1961, com os mesmos dados, n.º 11.098 (OM).

SE: Escassa nos matos em janeiro, fevereiro, abril e setembro.

Ao examinar um dos lotes de insetos que o primeiro autor enviou ao British Museum (Nat. Hist.), O Brig. W. Evans comunicou o seguinte: "This seems to be a new species of *Mnasitheus* near *ritans* Schaus, but the antennae are broken and I would like more material, before describing".

A espécie é dedicada ao saudoso amigo do primeiro autor, Prof. Dr. Embrik Strand.

- **Moeris remus** (Fabricius, 1798). Aparece nas moitas floridas. SE: Rara em fevereiro, junho e outubro (Cascata). Mis: Escassa em janeiro, abril e dezembro.
- **Moeris submetallescens** (Hayward, 1940). Mis: Raras nas clareiras dos matos e nas moitas floridas em maio e dezembro (Santa Rosa).

- **Moeris striga striga** (Geyer, 1832).
Moeris striga silvicultrix; Biezanko, 1963 (nec Hayward, 1934).
Arq. Ent., sér A, VI Hesperidae, Pelotas, p 18. É sinônimo desta.
SE: Rara em novembro (Laranjal). Mis.: Escassa nos
alfafais e nas clareiras dos matos em janeiro a abril e dezembro
(Santa Rosa). Pareci Novo: Outubro. Pôrto Alegre: Fevereiro (MA).
- **Parphorus pseudocorus** (Hayward, 1934). Freqüente nas clareiras
dos matos e alfafais. SE: Fevereiro a junho. Mis: Janeiro e dezem-
bro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Cobalopsis potaro** (Williams & Bell, 1931). Escassa nos alfafais.
SE: Abril e maio. Mis: Janeiro. Porto Alegre: Fevereiro (MA).
- **Cobalopsis gisparoides** (Hayward, 1934). Mis: Escassa nos alfafais
em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Cobalopsis cocalus** (Hayward, 1935). **N. comb.**
Lerodea cocalus Hayward, 1938. An. Soc. Cient. Arg. 126
(6): 446, fig. 19 (genitália do macho). Holótipo macho
de Misiones, Argentina; Instituto Miguel Lillo, Tucumán.
Cobalopsis prado Evans, 1955. Cat. Amer. Hesp. 4: 161,
pl. 64. Tipo macho de El Prado; British Museum (Nat.
Hist.). — Biezanko, 1963, Arq. Ent., sér. A, VI Hesper-
idae, Pelotas: 18. **nov. syn.**
SE: Escassa nas clareiras dos matos em abril, maio e
dezembro.
C. prado é um sinônimo de **cocalus**, conforme o segundo
autor pôde concluir ao estudar o tipo de **Lerodea co-**
calus no Instituto Miguel Lillo, Tucumán.
- **Arita arita** (Schaus, 1902). Escassa nas moitas floridas. SE: Janeiro
e abril (Cascata). Mis: Dezembro (Santa Rosa).
- **Arita serra** (Evans, 1955). Escassa nas moitas floridas. SE: Janeiro
e fevereiro. Mis: Janeiro.
- **Cumbre cumbre** (Schaus, 1902). Freqüente nos jardins, parques
e alfafais. SE: Julho e setembro. Mis: Janeiro.
- **Cumbre triumvralis** (Hayward, 1938). Aparece nas moitas flo-
ridas, hortas, matos e alfafais. SE: Freqüente em janeiro a maio
e dezembro (Cascata). Mis: Comum em janeiro e dezembro (São
Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Fevereiro e junho a
agosto (MA). São Leopoldo: Fevereiro (MA).

- **Cumbre belli belli** (Hayward, 1939). SE: Escassa nas moitas floridas em março e abril.
- **Psoraia stacara** (Schaus, 1902). Voa nas moitas floridas e alfafais. SE: Freqüente em janeiro a julho e outubro. Mis: Comum em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Julho, agosto e outubro (MA). Porto Alegre: Fevereiro (MA).
- **Tigasis fusca** (Hayward, 1940). Mis: Freqüente nos alfafais em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Tigasis simplex** (Bell, 1930). Voa nas moitas floridas, clareiras dos matos e alfafais. SE: Muito comum em janeiro a maio, outubro a dezembro (Cascata). Mis: Freqüente em janeiro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Vettius diana diana** (Plötz, 1886). SE: Muito rara e local nas clareiras dos matos em fevereiro, março e dezembro (Laranjal, Cascata).
- **Vettius diversus diversus** (Herrich-Schaeffer, 1869). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro (São Luiz Gonzaga).
- **Vettius marcus marcus** (Fabricius, 1787). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro.
- **Vettius fantasos fantasos** (Stoll, 1780). SE: Muito rara nas clareiras dos matos em maio e junho.
- **Vettius artona** (Hewitson, 1868). São Leopoldo: Julho (MA).
- **Paracarystus evansi** (Hayward, 1938). Rara nas clareiras dos matos e moitas floridas. SE: Abril (Cascata). Mis: Fevereiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Turesis lucas** (Fabricius, 1793). Mis: Rara nas clareiras dos matos em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Thoon aethus** (Hayward, 1950). Freqüente nas clareiras dos matos e alfafais. SE: Abril (Cascata). Mis: Dezembro (Santa Rosa). Pareci Novo: Junho (MA).
- **Justinia kora** (Hewitson, 1877). Mis: Freqüente nos alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Eutychide physcella** (Hewitson, 1866). Mis: Comum nas clareiras dos matos e moitas floridas em janeiro a maio e dezembro. Pareci Novo: Julho (MA).

- **Eutyche olympia** (Plötz 1883). Mis: Escassa nos alfafais em dezembro (Santa Rosa).
- **Lamponia lamponia** (Hewitson, 1876). Rio Grande (BM).
- **Miltomiges cinnamomea** (Herrich-Schäffer, 1869). Mis: Freqüente nos alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Março, junho, julho e novembro (MA). São Leopoldo: Setembro (MA).
- **Evansiella cordela** (Plötz, 1882). Mis: Escassa nas clareiras dos matos e moitas floridas em janeiro, fevereiro e abril (São Luiz Gonzaga).
Possue hábitos crepusculares.
- **Argon argus** (Möschler, 1878). Escassa nos jardins, clareiras dos matos e capoeiras. SE: Janeiro a abril e novembro. Mis: Fevereiro e março.
- **Synale hylaspes** (Stoll, 1781). Rara nas clareiras dos matos. SE: Janeiro, fevereiro e dezembro. Mis: Janeiro, fevereiro, maio e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Junho (MA).
As lagartas vivem sobre o gerivá — **Arecastrum romanzoffianum** (Cham.) Becc. e o pent-sáo da China — **Livistona chinensis** R. Br. (Palmae).
Os imagos gostam muito de visitar as flores de feijoeiro-caracol — **Phaseolus caracalla** L. (Leguminosae, Papilionatae).
- **Carystus phorcus claudianus** (Latreille, 1824). São Leopoldo: Junho (MA).
- **Tisias lesueuri lesueuri** (Latreille, 1824). Salvador do Sul: Janeiro (MA).
- **Cobalus calvina** (Hewitson, 1866). (sin.: **Zenis leucomelas** Röber, 1925). Se **leucomelas** for sinônimo de **calvina**, como diz Evans (1955: 242) com dúvidas, esta espécie deve ser incluída aqui. Embora seja tipicamente do norte da América do Sul, já a conseguimos capturar em Joinville, Santa Catarina. Assim sendo, a sua ocorrência no Rio Grande do Sul (tipo de **leucomelas**) é bastante provável.
- **Carystoides basoches basoches** (Latreille, 1824). Mis: Escassa nas moitas floridas e clareiras dos matos em janeiro e dezembro (Santa Rosa).

As espécies deste gênero possuem hábitos crepusculares.

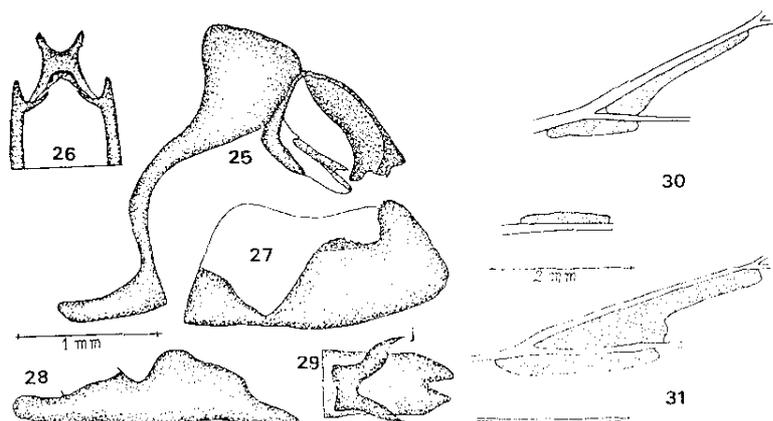
- **Lychnuoides ozias ozias** (Hewitson, 1878). SE: Rara nos parques e matos em janeiro, abril a junho e dezembro (Horto Botânico do Instituto Agronômico do Sul, Laranjal). Pareci Novo: Setembro e dezembro (MA).
- **Perichares philetus aurina** Evans, 1955. Aparece nas clareiras dos matos, moitas floridas, capoeiras e jardins. SE: Rara em fevereiro, abril, maio e agosto. Mis: Escassa em janeiro a março e dezembro (Santa Rosa). Pareci Novo: Fevereiro e abril (MA). Porto Alegre: Abril (MA).
- **Perichares lotus** (Butler, 1870). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro a março e dezembro (Santa Rosa).
- **Perichares forbesi** Biezanko & Mielke, sp. n.

Figs. 25-29, 35, 54-57.

Macho: Comprimento da asa anterior 23 a 25,5 mm.

Coloração de fundo castanho escuro.

Antenas amareladas ventralmente, inclusive na massa terminal e no ápulo; nudo de 12 arículos. Genas acinzentadas. Pequena porção basilar dos palpos como as genas e daí passando a castanho. Tégulas, tórax e metade proximal do abdomen com reflexos verde azulados. Abdomen ventralmente da



Perichares forbesi Biezanko & Mielke, sp. n. Genitália do macho, parátipo (DZ 1132). Fig. 25: Nono segmento, unco e gnato. Fig. 26: Vista ventral do gnato e unco. Fig. 27: Valva. Fig. 28: Edéago. Fig. 29: Vista ventral da parte terminal do edéago, com a juta (j). **Thargella evansi** Biezanko & Mielke, sp. n. — Fig. 30: Cicatriz ("brand") (DZ 931). **Mnasitheus strandi** Biezanko & Mielke, n. — Fig. 31: Cicatriz ("brand") (DZ 941).

coloração de fundo. Pernas ferrugíneas, sendo as protorácicas amareladas externamente e as meso e metatorácicas assim no lado interno; tíbias mesotorácicas sem espinhos; tíbia metatorácica com escamas alongadas e vivamente ferrugíneas.

Face dorsal da asa anterior com o mesmo reflexo do tórax na base e com quatro manchas amarelas semihialinas: duas grandes, aproximadamente quadradas, do mesmo tamanho, contíguas, no espaço 2 e na célula, a terceira ovalada, na margem costal no espaço 12, sobre a mancha celular e a quarta também ovalada no espaço 3, separada da mancha do espaço 2 por uma distância igual ao seu tamanho, dirigida para a margem interna. Linha marginal pouco evidenciada e franjas concolores com exceção do espaço 1b onde são acinzentadas. Sem estigma.

Face dorsal da asa posterior com os mesmos reflexos da asa anterior na base. Linha marginal pouco evidenciada e franjas esbranquiçadas com exceção das terminações das veias e no ângulo anal.

Face ventral das asas com os mesmos desenhos violáceos complexos de **P. philetetes** e **lotus**. Na asa anterior as quatro manchas da face dorsal se repetem, sendo que a mancha costal está rodeada de escamas amarelas dando a impressão de ser unida a mancha celular; margem interna de um castanho-acinzentado; linha marginal e franjas como na face dorsal da mesma asa. Na asa posterior a margem interna e o ângulo umeral um tanto ferrugíneos; linha marginal e franjas como na face dorsal da mesma asa.

Fêmea: Comprimento da asa anterior 26 a 28 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres: O reflexo da parte dorsal do tórax, da metade basilar do abdomen e da parte basilar das asas menos acentuado. Genas e palpos mais acinzentados.

Face dorsal da asa anterior com uma faixa composta de 4 manchas brancas e semihialinas nos espaços 1b, 2 e 12 e na célula e mais uma mancha nos espaço 3, similar ou reduzida a um fino traço, na mesma posição que no macho; a do espaço 2 côncava na borda proximal e reta na borda distal; a da célula com a borda proximal sinuosa e a borda distal côncava e não totalmente contígua com a anterior; a do espaço 12 similar a do macho; a da metade superior do espaço 1b é irregular, um pouco menor que a do espaço 2 e da célula, junto à

veia 1 e totalmente ou parcialmente contígua à do espaço 2. Franjas concolores.

Face dorsal da asa posterior com as franjas esbranquiçadas no ápice e no restante concolores com algumas escamas acinzentadas.

Face ventral da asa anterior com os mesmos desenhos brancos da face dorsal; porém a mancha do espaço 12 está ligada à mancha celular por uma névoa branca. Franjas concolores.

Face ventral da asa posterior com as franjas como na face dorsal da mesma asa.

Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holótipo/ Prq. Est. Campos do Jordão, SP, Brasil 10-II-1968, Mielke, Brown & Laroca leg., 1950 m/ Perichares forbesi Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972 Holótipo/ DZ 1133/. Depositado na coleção do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas: Alótipo / ♀ / Capt. 5-IX-1965 P.N.S.O. Teresópolis, RJ, 1100 m, Mielke leg./ Perichares forbesi Biezanko & Mielke, 1973, Biez. & Mielke det. 1972, Alótipo/ 7367/. Depositado na coleção do segundo autor.

Parátipos: 1 macho 24-IV-1972 Banhado, Quatro Barras, Paraná, 800 m, V. O. Becker leg., n.º 1132 (DZ); 1 macho 6-II-1966 Alto da Serra, Morretes, Paraná, 800 m, Mielke leg., n.º 10.055 (OM); 1 fêmea 25-III-1961 Pelotas, Rio Grande do Sul, C. Biezanko leg., n.º 1134 (DZ); 1 macho e 1 fêmea 3-15-II-1937, 1 macho e 1 fêmea 8-15-III-1937 Umuarama, Campos do Jordão, São Paulo, 1800 m, Gagarin leg., n.ºs 11.099, 7.269, 7.240 e 7.129; 1 macho 18-X-1955 Independência, Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, 900 m, Gagarin leg., n.º 11.036 (OM); 1 fêmea ... 3-V-1965 Parque Nacional da Serra do Orgãos. Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, 1100 m, Mielke leg., n.º 6.735 (OM); 1 macho 31-XIII ... Passa Quatro, Minas Gerais, Brasil, J. F. Zikán leg., n.º 59.034 (MN); 1 macho Fazenda dos Campos, Passa Quatro, Minas Gerais, Brasil, J. F. Zikán leg., n.º 21.166 (MN); 1 macho 1-V-1916, 1 fêmea 16-I-1918 Fazenda dos Campos, Virgínia, Minas Gerais, Brasil, 1500 m J. F. Zikán leg., n.ºs 59.035 e 59.036.

SE: Muito rara pois somente foi capturada uma fêmea.

Espécie bastante bem caracterizada pelas manchas da face dorsal da asa anterior do macho e pela sua genitália. A fê-

mea é semelhante a de **P. lotus** (Butler, 1870) da qual se distingue imediatamente pelas asas menos alongadas, pela presença da mancha costal no espaço 12 da asa anterior, por ter o abdômen (única espécie do gênero) em sua face ventral castanho e pela mancha do espaço 3 dirigida para a margem interna e não para a margem externa.

A espécie é dedicada ao saudoso estudioso dos lepidópteros, Prof. Dr. Wm. T. M. Forbes.

- **Perichares seneca seneca** (Latreille, 1824). Mis: Rara nas moitas floridas em janeiro e dezembro. Panambi: Dezembro (DZ).
- **Orses itea** (Swainson, 1821). Mis: Rara nos alfafais e moitas floridas em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). São Leopoldo: Novembro (MA). Pareci Novo: Dezembro (MA).
- **Lycas argentea** (Hewitson, 1866). Aparece nas moitas floridas e matos. SE: Rara em janeiro, março a maio, agosto, setembro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Julho a agosto (MA). Porto Alegre (MA). Panambi: Julho (DZ).

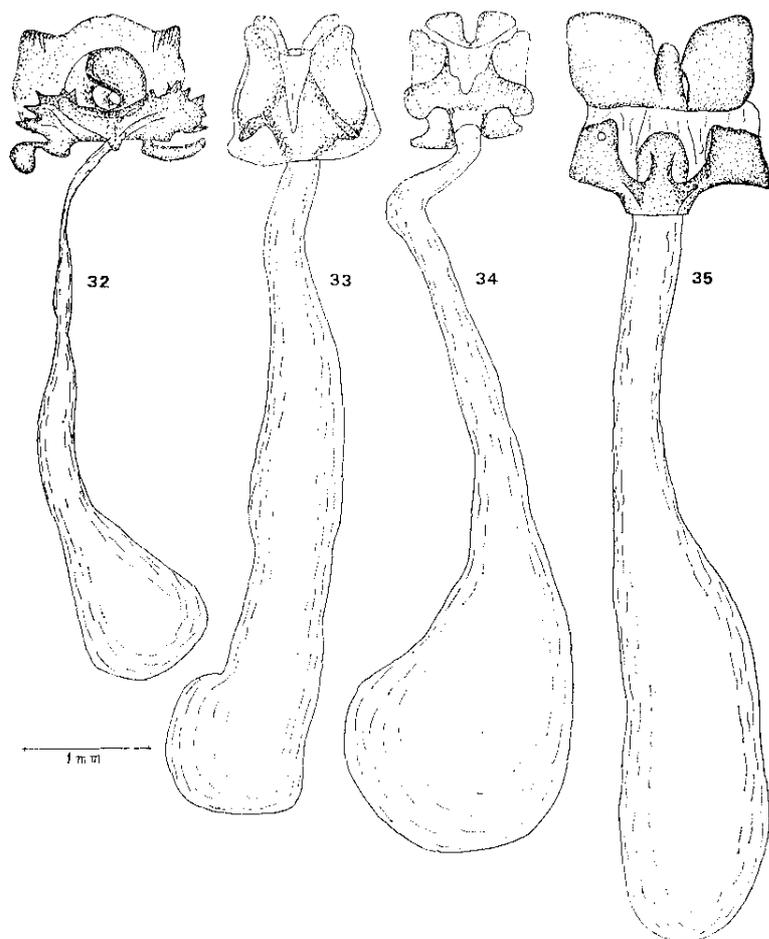
As lagartas foram encontradas sobre o caeté comum **Canna glauca** L. e o caeté vermelho **Canna coccinea** Mill. (Cannaceae). O nome popular desta espécie é "cabeçudo prateado".

- **Saturnus tiberius conspicuus** (Bell, 1941). São Leopoldo: Julho (MA).
- **Phlebodes schmithi** (Bell, 1940). Mis: Escassa nas moitas floridas em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Quinta cannae** (Herrich-Schäffer, 1869). Comum nos jardins, moitas floridas e alfafais. SE: Janeiro a junho e setembro a novembro. Mis: Abril e setembro a dezembro.

As lagartas vivem sobre o caeté vermelho — **Canna coccinea** Mill., o caeté comum — **Canna glauca** L., o caeté-birí **Canna indica** L. e sobre outras espécies do gênero **Canna** L. (Cannaceae).

- **Quinta locutia** (Hewitson, 1876). Frequente nas clareiras dos matos, moitas floridas e alfafais. SE: Janeiro a abril e outubro a dezembro. Mis: Janeiro a março e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Novembro (MA).
- **Cynea fista** Evans, 1955. São Leopoldo: Fevereiro (OM).
- **Cynea bistrigula** (Herrich-Schäffer, 1869). Mis: Escassa nos alfafais em dezembro (Santa Rosa).

- **Mucia zygia** (Plötz, 1886). Mis: Escassa nas capoeiras em outubro e novembro.
- **Penicula bryanti** (Weeks, 1906). Escasa nas clareiras dos matos e alfafais. SE: Janeiro e fevereiro (Cascata). Mis: Janeiro e dezembro.
- **Decinea percosius** (Godman, 1900). SE: Rara nos matos em fevereiro e março (Laranjal).
 Evans (*in litt*): "A rare species. Not recorded south of British Guiana". Exemplar no British Museum (Nat. Hist.).
- **Decinea lucifer** (Hübner, 1831). SE: Rara em março e novembro.
- "**Decinea**" **mubevensis** (Bell, 1931.)
 Cobalus mubevensis Bell, 1931, Jour. N. Y. Ent. Soc. 39: 523, pl. 40, fig. 1 (genitália do macho). Holótipo macho de Mubevo, Paraguai, alótipo fêmea de Massaranduba-Blumenau, Santa Catarina, Brasil, coleção Bell no American Museum of Natural History.
 Decinea mubevensis; Evans, 1955. Cat. Amer. Hesp. 4: 290, pl. 74 (genitália do macho).
 SE: Rara em março e abril.
 Certamente não pertence a este gênero onde a colocou Evans. Os nossos exemplares coincidem perfeitamente com a descrição original e a figura da genitália do tipo, fato que não se nota na figura apresentada por Evans. Esta provavelmente é uma cópia grosseira do original, pois não há exemplares desta espécie no British Museum (Nat. Hist.) (Evans, 1955: 290).
 Não chegamos à conclusão a que gênero pertence, pois os grupos e gêneros não são fáceis de identificar, seguindo as chaves de Evans.
- **Cyclosma altama** (Schaus, 1902). Voa nas moitas floridas e alfafais. SE: Rara em janeiro e março (Cascata). Mis: Escassa em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Orihos orthos hyalinus** (Bell 1930). SE: Frequente nas clareiras dos matos em março, abril e dezembro (Cascata).
- **Conga chydæa** (Butler, 1870). SE: Muito comum nas moitas floridas e nas clareiras dos matos em janeiro a maio, novembro e dezembro. São Leopoldo: Abril (MA).
- **Conga urqua** (Schaus, 1902). Voa nas moitas floridas. SE: Frequente em maio (Cascata). Mis: Escassa em janeiro e dezembro.



Genitálias das fêmeas; vista ventral da região do óstio e bolsa copuladora. Fig. 32: *Pellicia vicina cyanea* Biezanko & Mielke, ssp. n., alótipo. Fig. 33: *Thargella caura occulta* (Schaus) (DZ 1080). Fig. 34: *Thargella evansi* Biezanko & Mielke, sp. n., alótipo. Fig. 35: *Perichares forbesi* Biezanko & Mielke, sp. n. (OM 7129).

- **Conga immaculata** (Bell, 1930). SE: Frequente nas moitas floridas em abril, maio, outubro e novembro (Cascata).
- **Conga iheringii** (Mabille, 1891). Frequente nas clareiras dos matos e moitas floridas. SE: Janeiro a junho e dezembro (Horto Botânico do Instituto Agronômico do Sul, Cascata). O primeiro autor ainda possuía exemplares de Canguçu. Mis: Março e junho.
- **Conga zela** (Plötz, 1883). Escassa nos parques, jardins, moitas

floridas e alfafais. SE: Janeiro a abril e dezembro (Horto Botânico do Instituto Agronômico do Sul). Mis: Março e abril.

- **Ancyloxypha nitedula** (Burmeister, 1879).

Thymelicus premnas; Burmeister, 1878 (**nec** Wallengren, **nitedula** Berg ms). Descr. phys. Rép. Arg. V: 247.

Thymelicus nitedula Burmeister, 1879. Atlas de la Descr. phys. Rép. Arg., p. 55.

O nome correto é **nitedula**, pois o próprio autor assim o corrigiu (1879: 56) e a data correta deve ser 1879, uma vez que a citação de 1878 é um nome manuscrito na sinonímia de uma espécie mal identificada.

Frequente nos matos e moitas floridas. SE: Janeiro a abril e dezembro. Mis: Março a abril.

- **Copaeodes jean favor** Evans, 1955.

Ancyloxypha melanoneura; Biezanko, 1963 (**nec** Felder, 1867). Arq. Ent., sér. A, VI Hesperiidæ, Pelotas: 21. SE: Rara nas moitas floridas em abril e maio.

Reexaminamos um exemplar da coleção Biezanko e mencionado em 1963 como **melanoneura**, chegando à conclusão ser **favor**.

- **Hylephila phyleus phyleus** (Drury, 1770). Muito comum nos campos, moitas floridas, jardins e capoeiras. SE: Janeiro a abril e outubro a dezembro. Mis: Janeiro a abril, junho e outubro a dezembro. Porto Alegre: Janeiro e fevereiro (MRG e MA). Salvador do Sul: Janeiro (MA). Pareci Novo: Novembro (MA). São Leopoldo: Julho (MA). Panambi: Janeiro, abril e dezembro (DZ).

As lagartas foram encontradas sobre o capim de várzea — **Eriochloa punctata** (L.) Desv., a grama portuguesa — **Panicum repens** L., a grama de jardim (ou grama chata) — **Stenotaphrum secundatum** (Walt.) Kuntze e o capim milhã (ou capim da roça) — **Digitaria sanguinalis** (L.) Scop., a cana de açúcar — **Saccharum officinarum** L., o capim de mel — **Paspalum dilatatum** Poir., sobre o **Paspalum cromyorrhizon** Trinus e **Paspalum pumilum** Nees (Gramineae).

- **Hylephila ancora** (Plötz, 1883). SE: Escassa nas moitas floridas, campos e matos em janeiro a maio e dezembro. São Leopoldo: Março (DZ).
- **Appia appia** Evans, 1955. SE: Escassa e local nos prados e moitas floridas em março a maio.

- **Polites vibex catilina** (Plötz, 1886). Comum nos campos e moitas floridas. SE e Mis: Janeiro a abril, novembro e dezembro. Pôrto Alegre: Janeiro e abril (MRG). Porto Alegre: Fevereiro (MA). Panambi: Janeiro (DZ).

Observamos uma fêmea desovando sobre a japecanga **Smilax campestris** Griseb. (Liliaceae).

- **Wallengrenia premnas** (Wallengren, 1860). SE: Frequente nas moitas floridas em janeiro, fevereiro e abril.

As lagartas vivem sobre o arroz — **Oryza sativa** L., o capim do rio — **Echinochloa crus-galli** (L.) Beauv., a grama de jardim (ou pasto chato) — **Stenotaphrum secundatum** (Walt.) Kuntze e a **Leersia hexandra** Sw. (Gramineae).

- **Pompeius pompeius** (Latreille, 1824). Mis: Frequente nos alfafais e moitas floridas em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Pompeius amblyspila** (Mabille, 1897). Voa nas clareiras dos matos, moitas floridas e parques. SE: Frequente em janeiro, fevereiro, abril e maio. Mis: Escassa em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). São Leopoldo: Março (DZ).
- **Mellana clavus** (Erichson, 1848). Nonoai: Fevereiro (CB).
- **Mellana angra** Evans, 1955. Rio Grande (BM)
- **Mellana meridiani meridiani** (Hayward, 1934). Mis: Escassa nas moitas floridas em dezembro (Santa Rosa).
- **Euphyes subferruginea subferruginea** (Hayward, 1934). SE: Muito rara em março (DZ).

Mencionada por Biezanko (1963: 23) como **Euphyes** sp. n., baseado em uma determinação de Evans. Este autor não aceita a espécie **subferruginea**, seguindo Hayward (1950: 81), colocando-a na sinonímia de **leptosema** (Mabille, 1891); por ser ela bastante diferente, achou que se tratava de uma espécie nova.

- **Euphyes leptosema** (Mabille, 1891).
Euphyes peneia; Biezanko, 1963 (nec Godman, 1900). Arq. Ent., sér. A, VI Hesperiidae, Pelotas: 23
 Escassa nas moitas floridas, campos e clareiras dos matos. SE: Janeiro a abril. Mis: Janeiro a março.
- **Libra aligula decia** (Hayward, 1948). Voa nas moitas floridas, clareiras dos matos e alfafais. SE: Frequente em janeiro e fevereiro (Cascata). Mis: Escassa em dezembro (Santa Rosa).

- **Libra anatolica** (Plötz, 1883). Aparece nas clareiras dos matos e jardins. SE: Frequente em janeiro e fevereiro (Cascata). Mis: Janeiro (Santo Angelo, São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).

Encontram-se exemplares fêmeas com o fundo da face ventral das asas posteriores marrom-gris e também verde-azeitona, porém, estas últimas escassas.

- **Chalcone chalcone chalcone** (Schaus, 1902). SE: Comum em janeiro, fevereiro e abril. Mis: Escassa em janeiro e dezembro (Santa Rosa).
- **Metron oropa** (Hewitson, 1877). Escassa nos jardins, parques e moitas floridas. SE e Mis: Janeiro a abril. Porto Alegre: Fevereiro (MA).

Esta espécie é conhecida popularmente como "cabeçudo verdinho".

- **Propertius propertius** (Fabricius, 1793). Rara nas moitas floridas. SE: Janeiro (Cascata). Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro.
- **Pheмиades pohli pohli** (Bell, 1932). Frequente nos alfafais, moitas floridas e clareiras dos matos. SE: Janeiro e fevereiro (Cascata). Mis: Janeiro e dezembro.
- **Lerodea eufala eufala** (Edwards, 1869). Comum nas clareiras dos matos, moitas floridas, capoeiras e alfafais. SE: Janeiro a junho e dezembro. Mis: Janeiro, abril, maio e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).

As lagartas vivem sobre várias tiriricas: **Cyperus esculentus** L., **Cyperus reflexus** Vahl., **Cyperus virens** Michx. (Cyperaceae); sobre o capim do Rhodes — **Chloris gayana** Kunth., a grama de jardim (ou pasto chato) — **Stenotaphrum secundatum** (Walt.) Kuntze, a grama brava — **Cynodon dactylon** (L.) Pers. e o capim-guiné (ou colômbio) — **Panicum maximum** Jacq. (Graminaeae); às vezes, as lagartas são encontradas, também, sobre o lírio teufônico — **Iris germanica** L., assim com esporadicamente sobre as ixias — **Ixia maculata** L. e **Ixia columellaris** Ker. (Iridaceae).

- **Calpodes ethlius** (Stoll, 1782). Muito comum nos parques, jardins, capoeiras e alfafais. SE: Janeiro a março e dezembro. Mis: Março, abril e dezembro. Porto Alegre: Novembro e dezembro (MA). Panambi: Dezembro (DZ).

As lagartas foram encontradas sobre o caeté comum — **Canna glauca** L., o caeté vermelho — **Canna coccinea** Mill. e o

caeté biri — **Canna indica** L. e sobre outras espécies do gênero **Canna** L. (Cannaceae).

É parasitada pelo **Apanteles** sp. **prope glomeratus** (L.), tendo sido este himenóptero determinado e estudado pelo colega Dr. Everard E. Blanchard, baseando-se em exemplares coletados por nós, em novembro de 1935, nos arredores de Curitiba, Paraná e em dezembro de 1941 nos arredores de Pelotas (RGS). Os exemplares encontram-se no I.N.T.A. (Buenos Aires, Argentina).

- **Panoquina ocola** (Edwards, 1863). Comum nas clareiras dos matos e moitas floridas. SE: Janeiro e junho. Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Porto Alegre: Abril (MA). São Leopoldo: Março (DZ).

As lagartas vivem sobre o arroz — **Oryza sativa** L. (Gramineae).

- **Panoquina hecebolus** (Scudder, 1872). Mis: Escassa nas clareiras dos matos em abril (Horto Botânico do Instituto Agrônomo do Sul).
- **Panoquina sylvicola** (Herrich-Schaeffer, 1865). Frequente nas moitas floridas, clareiras dos matos e alfafais. SE: Fevereiro, março e maio. Mis: Janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).

As lagartas vivem sobre a cana de açúcar — **Saccharum officinarum** L. (Gramineae).

- **Zenis minus** (Latreille, 1824). Voa nas moitas floridas e alfafais. SE: Rara em março e abril (Cascata). Mis: Frequente em dezembro.
- **Zenis jebus jebus** (Plötz, 1882). Escassa nas moitas floridas e nos alfafais. SE: Fevereiro a abril e dezembro (Cascata). Mis: Janeiro e dezembro. Pareci Novo: Dezembro (MA). São Francisco de Paula: Fevereiro (MA).
- **Tirythoides virilis** (Riley, 1929). Mis: Escassa nos alfafais e clareiras dos matos em janeiro e dezembro.
- **Tirythia conflua** (Herrich-Schaeffer, 1869). Mis: Rara nos alfafais, jardins e moitas floridas em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa).
- **Nyctelius nyctelius nyctelius** (Latreille, 1824). Frequente nas capoeiras, moitas floridas, matos e alfafais. SE: Janeiro a junho e novembro. Mis: Março, abril e dezembro (São Luiz Gonzaga, San-

ta Rosa). São Leopoldo: Abril e julho (MA). Pareci Novo: Julho (MA). Porto Alegre: Janeiro, março a junho (MA).

As lagartas vivem sobre o arroz — *Oryza sativa* L., o capim dos pampas — *Imperata tenuis* Hack. e a cana de açúcar *Saccharum officinarum* L. (Gramineae).

- ***Thespieus dalman*** (Latreille, 1824). Voa nas moitas floridas e alfafais. SE: Frequente em fevereiro a abril (Cascata). Mis: Muito comum em janeiro e dezembro.
- ***Thespieus ethemides*** (Burmeister, 1878). Frequente nas moitas floridas, jardins, alfafais e capoeiras. SE: Fevereiro, março e dezembro (Cascata). Mis: Janeiro a março e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Abril e outubro (MA).
- ***Thespieus jora*** Evans, 1955. Escassa nas clareiras dos matos e nos alfafais. SE: Março (Cascata). Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro (São Luiz Gonzaga).
- ***Thespieus lutetia*** (Hewitson, 1866). Voa nas clareiras dos matos, moitas floridas e capoeiras. SE: Março e abril. Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro. Pareci Novo: Outubro (MA).
- ***Thespieus xarippe xarippe*** (Butler, 1870). Rara nas clareiras dos matos, moitas floridas, matos e jardins. SE: Janeiro a março e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Cerro Largo: Outubro (MA). Pareci Novo (MA). Panambi: Novembro (DZ).
- ***Thespieus xarina*** Hayward, 1948. SE: Rara nas moitas floridas em abril (Cascata).
- ***Thespieus catochra*** (Plötz, 1882). Pareci Novo: Dezembro (MA).
- ***Vacerra caniola caniola*** (Herrich-Schaeffer, 1869). Mis: Escassa nos alfafais e moitas floridas em janeiro e dezembro (Santa Rosa). Pareci Novo: Janeiro e março (MA).
- ***Vacerra evansi*** Hayward, 1938. Mis: Escassa nas moitas floridas em dezembro (Santa Rosa).
- ***Niconiades caeso*** (Mabille, 1891). Mis: Frequente nas moitas floridas e alfafais em janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo: Janeiro, julho e novembro (MA).
- ***Niconiades merenda*** (Mabille, 1878). Escassa nas moitas floridas, clareiras dos matos e alfafais. SE: Janeiro e abril (Cascata). Mis: Janeiro e dezembro (São Luiz Gonzaga, Santa Rosa). Pareci Novo:

Dezembro (MA). São Francisco de Paula: Fevereiro (MA). Rio Guarita, Tenente Portela: Novembro (DZ).

- **Xeniades orchamus orchamus** (Cramer, 1777). Mis: Escassa nos jardins, hortas e capoeiras em janeiro a março e dezembro.
As lagartas vivem sobre o caeté biri — **Canna indica** L., o caeté comum — **Canna glauca** L. e o caeté vermelho **Canna coccinea** Mill. (Cannaceae).
- **Xeniades ethoda** (Hewitson, 1866). Rara nas clareiras dos matos. SE: Janeiro, abril e dezembro. Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro.
- **Saliana longirostris** (Sepp, 1848). Mis: Escassa, voando principalmente nas plantações de bananeiras em janeiro e dezembro (Santa Rosa). São Leopoldo: Fevereiro e julho (MA).
As lagartas vivem sobre as bananeiras — **Musa sapientum** L. (Musaceae).
- **Thracides cleantes cleantes** (Latreille, 1824). Mis: Escassa nas clareiras dos matos em fevereiro (Santa Rosa, Pedregulho).
- **Pyrrhopygopsis socrates socrates** (Ménétriés, 1855). Escassa nas moitas floridas e clareiras dos matos. SE: Novembro. Mis: Janeiro, fevereiro e dezembro (Santa Rosa).
As lagartas vivem sobre a tamareira — **Phoenix dactylifera** L., a palmeira das Canárias — **Phoenix canariensis** Hort., o butiãzeiro — **Cocos ericspatha** Mart. e o gerivá — **Arecastrum romanzoffianum** (Cham.) Becc. (Palmae).

AGRADECIMENTOS

O primeiro autor agradece aos saudosos professores Dr. Embrik Strand (Universidade de Riga, Letônia), Dr. Wm. T. M. Forbes (Cornell University, USA) e Brig. W. H. Evans (British Museum, Natural History, Inglaterra) e ambos ao sempre lembrado amigo Dr. Kenneth J. Hayward (Instituto Miguel Lillo, Tucumán, Argentina) pelo auxílio que prestaram durante muitos anos na confirmação, orientação ou determinação de material. Ainda agradecemos ao Prof. Pe. Jesus Santiago Moure, Diretor do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Paraná pela revisão do texto, aos professores José Willibaldo Thomé e Jocélia Grazia-Vieira por permitir o estudo da coleção do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Pôrto Alegre e aos professores Fernando Meier e Tânia Arigoni por permitir o estudo da coleção do Museu Anchieta, Porto Alegre.

RESUMO

Os autores apresentam uma lista de todos os HesperIIDae conhecidos até o presente do Rio Grande do Sul, Brasil. Cada espécie acompanha sua ocorrência, frequência, época de vôo e ainda, quando conhecida, a planta hospedeira. As seguintes espécies e subespécies são descritas como novas: ***Pellicia costimacula litoralis*** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Guanabara (Rio de Janeiro), Estado do Rio de Janeiro (Resende), Santa Catarina (Joinvile, Taió), Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Pellicia vecina cyanea*** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Minas Gerais (Carmo do Rio Claro), Santa Catarina (Joinvile, Seara), Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Thargella evansi*** Biezanko & Mielke, sp. n. — Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Vehilius vetus ocraceus*** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Mnasitheus strandi*** Biezanko & Mielke, sp. n. — Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Perichares forbesi*** Biezanko & Mielke, sp. n. — Estado do Rio de Janeiro (Terresópolis, Petrópolis), São Paulo (Campos do Jordão), Paraná (Quatro Barras, Morretes), Rio Grande do Sul (Pelotas). ***Passova polemon*** (Hopffer, 1874) é uma nova combinação. As seguintes espécies são consideradas como novos sinônimos: ***Pellicia hebe*** Hayward, 1938 de ***Pellicia costimacula*** Herrich-Schaeffer, 1870; ***Pellicia chapada*** Williams & Bell, 1939 de ***Pellicia hersilia*** Hayward, 1938 que por sua vez é revalidada e retirada da sinonímia de ***Pellicia theon theon*** Plötz, 1882 onde foi colocada por Evans; ***Pheraeus centra*** Evans, 1955 de ***Vehilius perpulcher*** Hayward, 1934; ***Cobalopsis prado*** Evans, 1955 de ***Lerodea cocalus*** Hayward, 1938.

Palavras chave: Lepidoptera, Rhopalocera, HesperIIDae. Faunística. Taxonomia.

SUMMARY

The authors present a list of all the HesperIIDae known at present of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Each species is recorded with occurrence, frequency, flight time, and whenever known, host plant. The following species and subspecies are described as new: ***Pellicia costimacula litoralis*** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Guanabara (Rio de Janeiro), Estado do Rio de Janeiro (Resende), Santa Catarina (Joinvile, Taió), Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Pellicia vecina cyanea*** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Minas Gerais (Carmo do Rio Claro), Santa Catarina (Joinvile, Seara), Rio Grande do Sul (Pelotas). ***Thargella evansi*** Biezanko & Mielke, sp. n. — Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Vehilius vetus ocraceus*** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Rio Grande do Sul (Pelotas); ***Mnasitheus strandi*** Biezanko & Mielke, sp. n. — Rio

Grande do Sul (Pelotas); **Perichares forbesi** Biezanko & Mielke, sp. n. — Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis, Petrópolis), São Paulo (Campos do Jordão), Paraná (Quatro Barras, Morretes), Rio Grande do Sul (Pelotas). **Passova polemon** (Hopffer, 1874) is a new combination. The following species are considered as new synonyms: **Pellicia hebe** Hayward, 1938 in **Pellicia costumacula** Herrich-Schaeffer, 1870; **Pellicia chapada** Williams & Bell, 1939 in **Pellicia hersilia** Hayward, 1938 which is revalidated and removed from the synonymy of **Pellicia theon theon** Plötz, 1882 where it had been placed by Evans; **Pheraeus centra** Evans, 1955 in **Vehilius perpulcher** Hayward, 1934; **Cobalopsis prado** Evans, 1955 in **Lerodea cocalus** Hayward, 1938.

Key words: Lepidoptera, Rhopalocera, Hesperiiidae. Faunistic. Taxonomy.

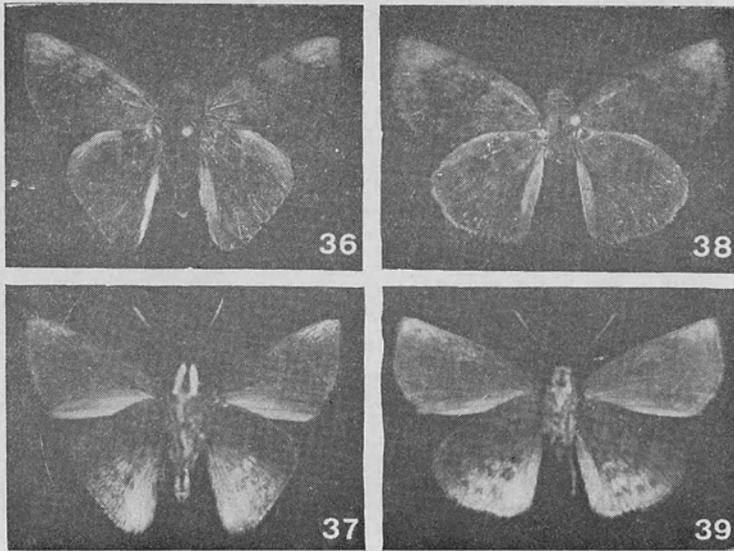
RÉSUMÉ

Les auteurs font une liste des Hesperiiidae connus jusqu'à présent dans l'Etat de Rio Grande do Sul, Brésil. Le nom de chaque espèce est accompagné de son occurrence, sa fréquence, son époque de vol et, finalement, dans certains cas, du nom de la plante qui la nourrit. Les espèces et sous-espèces suivantes, considérées nouvelles, sont décrites: **Pellicia costumacula litoralis** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Guanabara (Rio de Janeiro), Estado do Rio de Janeiro (Resende), Santa Catarina (Joinville, Taió), Rio Grande do Sul (Pelotas); **Pellicia vecina cyanea** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Minas Gerais (Carmo do Rio Claro), Santa Catarina (Joinville, Seara), Rio Grande do Sul (Pelotas); **Thargella evansi** Biezanko & Mielke, sp. n. Rio Grande do Sul (Pelotas); **Vehilius vetus ocraceus** Biezanko & Mielke, ssp. n. — Rio Grande do Sul (Pelotas); **Mnasitheus strandi** sp. Biezanko & Mielke sp. n. — Rio Grande do Sul (Pelotas); **Perichares forbesi** Biezanko & Mielke, sp. n. — Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis, Petrópolis), São Paulo (Campos do Jordão), Paraná (Quatro Barras, Morretes), Rio Grande do Sul (Pelotas). **Passova polemon** (Hopffer, 1874) est une nouvelle combinaison. Les espèces suivantes sont mises en synonymie: **Pellicia hebe** Hayward, 1938 de **Pellicia costumacula** Herrich-Schaeffer, 1870; **Pellicia chapada** Williams & Bell, 1939 de **Pellicia hersilia** Hayward, 1938 qui, son tour, est revalidée et retirée de la synonymie de **Pellicia theon theon** Plötz, 1882 où a été placée par Evans; **Pheraeus centra** Evans, 1955 de **Vehilius perpulcher** Hayward, 1934; **Cobalopsis prado** Evans, 1955 de **Lerodea cocalus** Hayward, 1938.

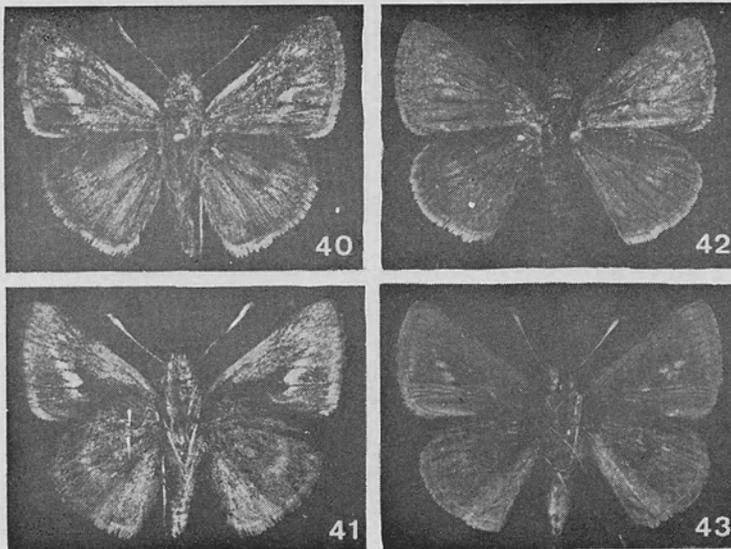
Mots clés: Lepidoptera, Rhopalocera, Hesperiiidae. Faunistique. Taxonomie.

BIBLIOGRAFIA

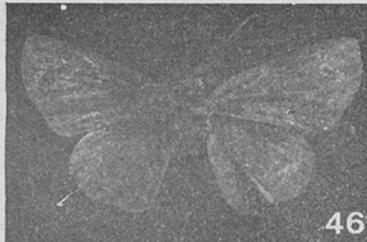
- BIEZANKO, C. M. — VI Hesperiidæ da Zona Sueste do Rio Grande do Sul. Arg. Ent., sér. A, Pelotas, 24 pp., 7 figs., 1963.
- BURMEISTER, H. — Description Physique de la République Argentine. 5, VI + 524 pp., 1878. Atlas, 64 pp., 24 pls., 1 pl. suppl., Buenos Aires. 1879
- EVANS, W. H. — A Catalogue of the American Hesperiidæ. Part I, Pyrrhopyginae, VII + 92., pls. 1 — 9, 1951; Part II, Pyrginae, Section 1, V + 178 pp., pls. 10 — 25, 1952; Part III, Pyrginae, Section 2, V + 246 pp., pls. 25 — 53, 1953; Part IV, Hesperiliinae, V + 499 pp., pls. 54 — 88. British Museum (Nat. Hist.), London.
- HAYWARD, K. J. — Insecta, Lepidoptera, Rhopalocera, familia Hesperiidarum, subfamilia Pyrrhopyginarum et Pyrginarum. Gen. Sp. An. Arg. 1, 389 pp., 27 pls., Univ. Nac. Tucumán, 1948
- HAYWARD, K. J. — Insecta, Lepidoptera, Rhopalocera, familia Hesperiidarum, subfamilia Hesperinarum. Gen. Sp. An. Arg. 2. 388 pp., 26 pls., Univ. Nac. Tucumán, 1950.
- KENDALL, R. O. — Larval food plants for five Texas Hesperiidæ. Jour. Lep. Soc., New Haven 20(1): 35-40, 1966.
- MABILDE, A. — Guia pratica para os principiantes colecionadores de insetos. 238 pp., 24 pls., Pôrto Alegre. 1896.
- MABILLE, P. & BOULLET, E. — Essai de revision de la famille des Hespérides. Ann. Sci. Nat. (Zool.), Paris (9): 167-207, 2 pls., 1908.
- MABILLE, P. & BOULLET, E. — Essai de revision de la famille des Hespérides. Ann. Sci. Nat. (Zool.) Paris (9): 1 — 159, 2 pls, 1912.
- MIELKE, O. H. H. — Contribuição ao estudo faunístico dos "Hesperiidæ" brasileiros. I. Resultados de uma excursão à Foz do Iguagu, Paraná, Brasil, com notas taxonômicas (Lepidoptera). Atas Soc. Biol., Rio de Janeiro 12(2): 73 — 78, 1968.
- ORFILA R. N. & ROSSI, H. N. — Nuevos nombres genéricos en Lepidoptera. Rev. Soc. Ent. Argent., Buenos Aires 19: 27 — 29. 1956.
- PALLISTER, J. C. — Skippers taken on the Frank C. Johnson Entomological Expedition to Peru, with distribution and ecological notes. Amer. Mus. Novit., N. York, 1763:1 — 69, 1956
- PASSOS, C. F. DOS — The data and authorships of the name proposed in volume 9 of "Encyclopédie Méthodique" by Godart and Latreille, 1819-[1824]. Lep. News. New Haven 12: 119-120, (1958) 1959.
- RÖBER, J. — Neue südamerikanische Falter (Lep.). Ent. Mitt., Berlin 14: 85-100, 156-162, 1925.
- SHEPARD, H. H. — Lepidopterorum Catalogus. Pars 47. Hesperidae: Subfamilia Pyrginae I. Pp. 1-144, Junk, Berlin, 1973.
- YAGI, N. — Studies on the compound eyes of Lepidoptera. 1. On the compound eyes of Butterflies, especially on the pseudopupil and its meaning to the phylogeny of species; 2. On the morphology and function of compound eyes of Hesperiidæ. Journ. Faculty Textiles and Sericulture, Shinshu Univ., Ueda, Japan 1: 131-173,



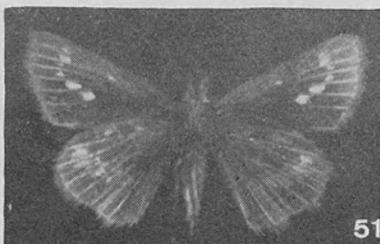
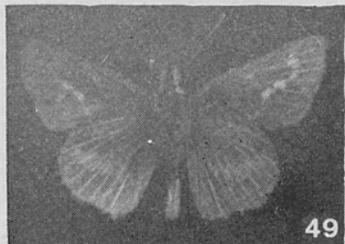
Pellicia vicina cyanea Biezanko & Mielke, ssp. n. Holótipo macho — Fig. 36: Face dorsal; Fig. 37: Face ventral. Alótipo fêmea — Fig. 38: Face dorsal; Fig. 39: Face ventral.



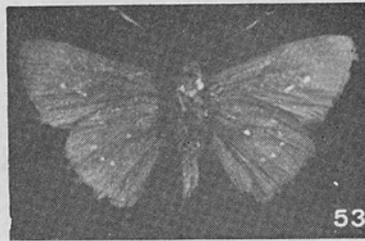
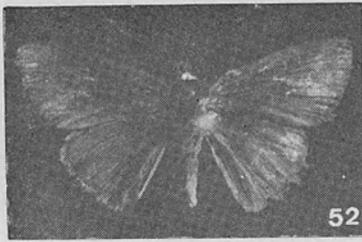
Corticea obscura Mielke. Parátipo macho (OM 10.965) — Fig. 40: Face dorsal; Fig. 41: Face ventral. Alótipo fêmea — Fig. 42: Face dorsal; Fig. 43: Face ventral.



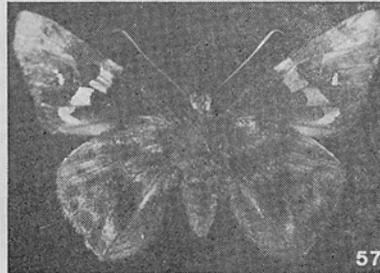
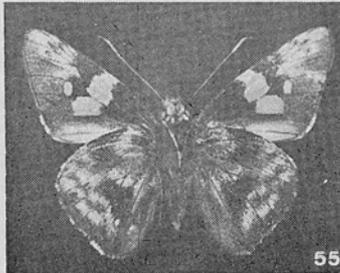
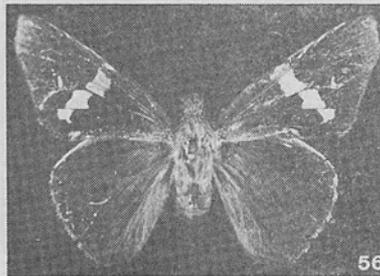
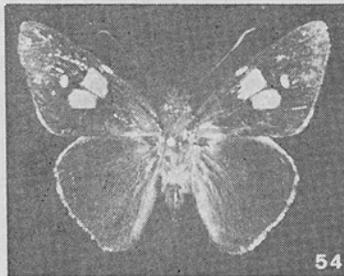
Thargolla evansi Biezanko & Mielke, sp. n. Holótipo macho — Fig. 44: Face dorsal; Fig. 45: Face ventral. Alótipo fêmea — Fig. 46: Face dorsal; Fig. 47: Face ventral.



Vehilius vetus ochraceus Biezanko & Mielke, ssp. n. Holótipo macho — Fig. 48: Face dorsal; Fig. 49: Face ventral. Alótipo fêmea — Fig. 50: Face dorsal; Fig. 51: Face ventral.



Mnasitheus strandi Biezanko & Mielke, sp. n. Holótipo macho — Fig. 52: Face dorsal; Fig. 53: Face ventral.



Perichares forbesi Biezanko & Mielke, sp. n. Holótipo macho — Fig. 54: Face dorsal; Fig. 55: Face ventral. Alótipo fêmea — Fig. 56: Face dorsal; Fig. 57: Face ventral.